



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA
DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DIRETORIA
REGIONAL DE ENSINO DO GAMA ESCOLA
CLASSE 06 DO GAMA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Gama, maio de 2024.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
I. INSTALAÇÕES FÍSICAS:.....	9
II. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL OFERTADAS:.....	10
III. PARCERIAS:.....	11
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	11
I. A COMUNIDADE ESCOLAR.....	11
II. A ESCOLA E A FAMÍLIA.....	12
III. RESULTADOS SAEB.....	13
3. FUNÇÃO SOCIAL.....	14
4. MISSÃO.....	15
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	15
6. METAS.....	17
7. OBJETIVOS.....	17
I. OBJETIVOS GERAIS.....	17
II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	19
I. APRENDIZAGENS.....	21
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	27
I. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	27
II. RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	28
III. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	28
IV. METODOLOGIA DE ENSINO.....	29
V. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRE, MODALIDADES, ETAPAS, SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS.....	30
VI. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	31
a. PROGRAMA ALFALETRANDO.....	31
b. PROGRAMA SUPERAÇÃO.....	31
c. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS.....	33
VII. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	34
VIII. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	34
a. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	34
b. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	35
c. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	35
IX. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	36

X.	CONSELHO DE CLASSE.....	36
XI.	PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	37
	d. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)	37
	e. PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.....	37
	f. BIBLIOTECA ESCOLAR.....	37
	g. CONSELHO ESCOLAR	38
	h. PROFISSIONAIS READAPTADOS	39
XII.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	39
	a. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	39
	b. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	40
	c. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	40
XIII.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	40
	d. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	41
XIV.	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	41
XV.	DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	42
XVI.	QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	42
XVII.	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	43
XVIII.	GESTÃO PEDAGÓGICA.....	47
XIX.	GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	48
XX.	GESTÃO PARTICIPATIVA	48
XXI.	GESTÃO DE PESSOAS	48
XXII.	GESTÃO FINANCEIRA	49
XXIII.	GESTÃO ADMINISTRATIVA	49
XXIV.	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	49
	a. AVALIAÇÃO COLETIVA	49
	b. PERIODICIDADE	50
	c. PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTO.....	50
	d. REGISTROS.....	51
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
12.	APÊNDICE	54
	Apêndice 1 – Plano de ação Programa Alfaletando e SuperAção	55
	Apêndice 2 – Quadro síntese dos Projetos Específicos.....	57
	Apêndice 3 – Plano de ação dos Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organizações da Sociedade Civil.....	68
	Apêndice 4 – Plano de ação Serviço de Orientação Educacional	69
	Apêndice 5 – Plano de Ação do Atendimento Eduacional Especializado.....	74
	Apêndice 6 – Plano de ação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem	80
	Apêndice 7 – Plano de ação – Conselho Escolar	89
	Apêndice 8 – Plano de Ação – Professores Readaptados e com Restrição de Regência.....	91
	Apêndice 9 – Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)	92
	Apêndice 10 – Planos de Ações para Implementação do PPP	94

1. ANEXOS.....	105
Anexo 1 – Biblioteca.....	106
Anexo 3 – Projeto Correio Campo Cidade	112
Anexo 4 – Manual do Aluno	117

APRESENTAÇÃO

“Um povo educado não aceitaria as condições de miséria e desemprego como as que temos” (FLORESTAN FERNADES, 1991).

Desde o italiano Antonio Gramsci (1891-1937) até os brasileiros Florestan Fernandes (1920-1995) e Paulo Freire (1921-1997), a preocupação com a educação dos filhos dos trabalhadores tem sido abordada, o que sinaliza a importância de se oferecer, para esses sujeitos, oportunidades para desenvolverem-se intelectualmente por meio de uma educação de qualidade. Nada mais justo, correto e humano que transformar a escola pública em espaço de resistência no qual a classe flagelada possa, por meio da educação, ascender aos bens culturais materiais dos quais sempre esteve apartada. Como bem teorizado por Gramsci, não se trata de uma guerra entre os oprimidos e os opressores, mas sim de uma luta por libertação dos oprimidos em busca de equidade de direitos:

...para serem efetivas, as conquistas das classes subjugadas não podem se restringir às reivindicações econômicas, à produção e ao consumo material, mas devem inaugurar uma nova maneira de pensar, devem instaurar valores e relações sociais que promovam a participação, a criatividade, a responsabilidade, a construção de um conhecimento democrático que permite „um progresso intelectual de massa e não apenas de reduzidos grupos intelectuais“ (SEMERARO, 2001, p. 100).

Como Escola dos filhos dos Trabalhadores, a Escola Classe 06 do Gama, situada a Entre Quadra 9/19 – Área Especial – do Setor Oeste do Gama, se entende e se reconhece como espaço de resistência, como lugar de oportunidade de acesso aos bens culturais, ao arcabouço de conhecimento construído historicamente pela humanidade. Portanto, reconhecemo-nos em nossa importância diante de um planeta ainda marcado pela injustiça social, pelo alijamento dos pobres dos serviços públicos, pelo abandono efetivado pelos poderes públicos que se eximem da responsabilidade pelos irmãos necessitados, pela meritocracia que aprofunda as relações assimétricas de poder e as desigualdades.

Com a clareza de nosso papel social, apresentamos nosso Projeto Político Pedagógico como documento balizador daquilo o que somos, do que pretendemos e do que temos consciência que precisamos empreender para atingir nossos ambiciosos, mas lúcidos e realizáveis objetivos. Seguimos, assim, o que pensa Veiga (2010) sobre o PPP, ao preceituar que “Concebido na perspectiva da sociedade, da educação e da escola, ele aponta um rumo, uma direção, um sentido específico para um compromisso estabelecido coletivamente” (p.1).

Com o presente PPP, evidenciamos a continuidade de um trabalho que vem, na última década, colocando-nos em posição privilegiada no que diz respeito aos olhares de pais, governantes e comunidade em geral quando se busca referência de educação de qualidade. No entanto, entendemos pelo termo “continuidade” não a reprodução mecanizada de procedimentos, mas sim o reinventar-se constante, sem perder de vista nosso papel de espaço de desenvolvimento dos filhos dos trabalhadores, numa ação reflexiva que objetiva incorporar práticas exitosas e avaliar jornadas nas quais emergiram problemas em busca de constante aprimoramento.

Levamos em conta o fato de que:

A escola tem o compromisso de reduzir a distância entre a ciência, cada vez mais complexa, e a formação cultural básica a ser promovida pela escolarização. Os fortalecimentos das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses (LIBÂNEO, 2001, p. 44).

Com essa compreensão abordada por Libâneo, a Gestão atual, emocraticamente eleita por essa comunidade e coletivamente colocada em prática, se preocupa em por em ação todas as esferas que perpassam o fazer educacional (pedagógico, financeiro, administrativo) na procura por dar voz aos diversos sujeitos da comunidade escolar, ouvir suas demandas, atender seus anseios e construir relações de pertencimento, confiança e amorosidade. Dessa maneira, a atividade coletiva (docentes, discentes, servidores, pais, colaboradores, gestão escolar, equipes pedagógicas) se encaminha para que todo o processo educativo permita a apropriação dos conhecimentos científicos pelos filhos dos trabalhadores, capacitando-os para agir consciente, crítica e criativamente na sociedade complexa e atravessada por distorções da realidade e desinformação.

Após um longo período de situações que nos impediram de seguir o curso normal dos processos escolares (quase 3 anos de pandemia, a entrada de alunos com pouca ou nenhuma vivência escolar, a polarização política/ideológica/religiosa que tem afetado os vários espaços de convivência social), estamos trilhando os primeiros passos para a retomada de nossa luta por educação de qualidade. Por esse motivo, o presente PPP se apresenta como norte que irá orientar ações que já estão nos levando a colher os frutos desejados. E sabendo de nossa condição de seres históricos e capazes de produzir a transformação com as ações do presente, estamos em busca de unir forças dos variados segmentos que compõem a comunidade escolar com o intuito de elaborar um documento que esteja presente no cotidiano, que se converta em fonte de orientação para cada ação tomada em cada espaço escolar. Como esforço dos pais, professores,

servidores equipe pedagógica e gestão, este PPP tem a missão de guiar as ações e orientar as reflexões em busca de uma comunidade de aprendizagens.

Temos a prática de, ao iniciar o ano letivo, realizar a avaliação do PPP anterior em reunião com o corpo docente da escola. Esse é o momento em que realizamos um exercício de reflexão em que as realizações do ano anterior são avaliadas, sendo explicitados os êxitos, analisados os equívocos e levantados os desejos para o ano que se inicia. Desse modo, o que se observará nesse PPP, em relação aos projetos, metas e objetivos reflete os anseios dos docentes e demais servidores, corroborado pelo ponto de vista dos pais.

Neste ano, professores e demais servidores reuniram-se no dia 08 de fevereiro para estudar o PPP em voga e reestruturá-lo conforme as expectativas do corrente ano letivo. Na oportunidade, foram revisitados tópicos como a função social, os princípios orientadores, os objetivos gerais e específicos, os projetos e ações previstos no PPP para o ano anterior. Na concepção dos presentes, a escola deveria construir uma proposta de avaliação diagnóstica no início do ano letivo, sobretudo privilegiando conhecimentos de português e matemática, o que poderia servir de base para o trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo. Alguns projetos foram retirados da proposta, uma vez que os mesmos não estavam sendo realizados e não estavam nas prioridades da escola, mesmo estando a um bom tempo sendo referenciados nos PPP anteriores.

Para o processo de construção do documento deste ano, foi utilizado os dados de uma pesquisa realizada com os pais e familiares dos estudantes, em meados do mês de março do ano de 2023, pois para este ano não haveria tempo hábil para tal. Os pais e familiares responderam, via whatsapp, a um questionário com 4 perguntas a ser acessado pelo GoogleForms, no intuito de coletarmos informações que pudessem ajudar na construção do documento, por meio da escuta atenta a seus anseios. As questões enviadas às famílias foram:

1. O que é preciso melhorar na escola (no ensino, na organização, na estrutura, etc.)?
2. Aponte algo que você gosta na escola e que acha que deve continuarsendo realizado (no ensino, na organização, na estrutura, etc.)
3. O que não tem na escola (no ensino, na organização, na estrutura, etc.) e que você acha que poderia ter para melhorar a qualidade da educação?
4. Comentários.

Participaram da pesquisa 76 respondentes, o que corresponde a 38% da quantidade de alunos. Os resultados dessa pesquisa podem ser consultados na seção Diagnóstico da realidade.

Como resultado, temos um Projeto Político Pedagógico que carrega a multiplicidade de pontos de vista, o consenso construído por meio do debate sincero e enriquecido pelos diversos lugares de fala e, sobretudo, que denota o apreço de todos pela escola pública e o desejo de contribuir para a construção de uma sociedade como a sonhada por Albert Einstein: “mais justa, menos corrupta, com menos hipocrisia, mais digna, com mais amor ao próximo, menos preconceito, menos rancor e principalmente mais paz na alma”.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 06 do Gama está situada a Entre Quadra 9/19 – Área Especial – do Setor Oeste do Gama, foi inaugurada aos 30 dias do mês de março de 1965, tendo como ato de regulação a Portaria nº 17 de 07/07/1980, alterada pela Portaria nº 003 de 12/01/2004 – Nº 481 – GDF de 14/01/1966. Estavam presentes à cerimônia o responsável pela escola e o primeiro diretor Sr. Jores Carlos Alves dos Santos, o Sr. Prefeito do Distrito Federal, Dr. Plínio Cantanhede e sua comitiva, o Sr. Secretário Geral de Educação do Distrito Federal, Dr. Cleantho Rodrigues de Siqueira. A sua primeira aula aconteceu no dia primeiro de abril do mesmo ano, com três salas de aula em funcionamento com um total de 50 (cinquenta) alunos. O primeiro diretor da instituição foi o senhor Jores Carlos Alves Santos.

Apesar de seus 59 anos esta Unidade Pública de ensino apresenta instalações físicas em razoável estado de conservação, necessitando, porém, de reformas e ampliações com vistas a sanar necessidades existentes. Há alguns anos, temos buscado, junto às autoridades governamentais, ampliar a biblioteca, construir um auditório, instalar espaços de lazer (como parquinhos e ambientes de brincadeiras compartilhadas) e implementar o espaço de multitecnologias que possam ofertar aos alunos, aulas que contem com recursos de robótica, informática e multimídias.

No ano de 2024, a instituição completou 59 anos, sendo vista pela comunidade como uma opção de escola que oferece uma educação de qualidade, contando com profissionais atenciosos e sempre prontos para acolher a comunidade, oferecer escuta atenciosa e buscar o consenso na resolução de conflitos de interesses.

Atualmente, todo o corpo docente da escola possui nível superior e, destes, alguns com pós-graduação em nível de especialização. O corpo discente conta com um total de 212 alunos divididos em doze turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, sendo seis turmas no matutino e seis no vespertino.

A escola conta com um “Amigo da Escola”, o Sr. Antônio Amorim, voluntário responsável pela horta, quem desenvolve, desde o ano de 1990, um trabalho que muito orgulha esta instituição e seus membros por ser reconhecido nacional e internacionalmente e ser pauta, por diversas vezes, de reportagens de jornais impressos e televisionados. Os produtos colhidos da horta são utilizados pela comunidade escolar e, por vezes, pela escola, enriquecendo o lanche dos alunos.

A escola segue as normas disciplinares estabelecidas pelo Regimento Escolar Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, afim de mantermos o bom funcionamento de nossas ações e atividades e manter o padrão de qualidade instituído pela própria unidade escolar ao longo de seus 59 anos. Foi com base neste documento que elaboramos o Manual do aluno, e todo início de ano letivo na primeira reunião de pais, o caderno é lido e discutido com a comunidade presente, além de ser divulgado nos grupos de whatsapp das turmas (localizado no anexo 4 deste PPP) .

Dentre as diversas ações promovidas no espaço escolar, tendo em mente a busca por uma educação voltada para a construção do conhecimento científico para as aprendizagens, destacam-se o reforço escolar, os projetos de leitura, as atividades esportivas ofertadas no período noturno e nos finais de semana, em parceria com a ONG Arte Luta Brasil e as ações de intervenções realizadas dentro e fora de sala de aula que colaboram plenamente para o desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem.

Ao longo desses 59 anos de existência, a escola atendeu aos filhos de trabalhadores que contribuíram na construção da Capital Federal e, presentemente, atende filhos dos que contribuíram para o desenvolvimento desta capital. Hoje, muitos frutos são colhidos, muitos ex-alunos retornam à escola como professores, servidores e voluntários, outros contam, ansiosos, suas histórias de sucesso e agradecem por terem passado por essa Unidade de Ensino. No entanto, acreditamos que a nossa missão continua: a de construir uma sociedade mais justa, mais fraterna e, sobretudo, mais humana.

I. INSTALAÇÕES FÍSICAS:

- Seis salas de aula;
- Laboratório de informática (desativado, necessitando de máquinas novas);
- Sala de direção;
- Secretaria;
- Sala para atender aos três serviços de apoio: Serviço de Orientação Educacional (SOE), Sala de Recursos (AEE) e Equipe Especializada de Apoio

- à Aprendizagem (EEAA);
- Sala dos professores: funciona no mesmo ambiente;
- Coordenação pedagógica coletiva;
- Coordenação pedagógica local (para professores);
- Apresenta: 1(um) computador e 1(uma) impressora para uso nas coordenações, banheiro feminino e minicopa;
- Cantina;
- Depósito de alimentos;
- Depósito de material de consumo pedagógico;
- Depósito de material de consumo limpeza;
- Banheiro masculino (alunos);
- Banheiro feminino (alunas);
- Caixa d'água;
- Biblioteca (aguardando autorização para reforma com uso de verba parlamentar, já recebida e destinada à reforma do espaço);
- Sala de servidores, necessitando de ampliação pois não está comportando o número de servidores da Interativa, com banheiro masculino e feminino;
- Mecanografia (funcionando atualmente como depósito para inservíveis);
- Pátio coberto;
- Quadra descoberta;
- Quadra de esporte coberta;
- Guarita;
- Parquinho (em desuso por não apresentar condições de segurança);
- Horta;
- Estacionamento para funcionários;
- Jardim, com a Praça da Leitura.

II. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL OFERTADAS:

- 01 turmas de 1º ano;
- 04 turmas de 2º ano;
- 03 turmas de 3º anos;
- 02 turmas de 4º anos;
- 02 turmas de 5º anos.

Obs.: Há na escola 1 (uma) turmas classificadas como Classe Comum Inclusiva (CCI), 8 (oito) turmas como Integração Inversa (II) e 2 (uma) turma comocomum (regular) para atender 17 (dezesete) Alunos com Necessidades Especiais Específicas – ANEE, estes em integração total, sendo 16 (dezesesseis) atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE/Sala de Recursos – SR (alguns combinados com TFE) e 1 (um) pela equipe; e 4 (quatro) alunos com Transtornos Funcionais Específicos – TFE, acompanhados pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA. Devido a aposentadoria da professora da Sala de Apoio à Aprendizagem – SAA (polo de atendimento da EC 10 do Gama), nossos alunos estão sendo atendidos na SAA da EC 29 do Gama.

III. PARCERIAS:

- Sr. Antônio Amorim (Amigo da Escola – mantém e cuida da horta);
- CRE/Gama (Suporte técnico pedagógico e administrativo);
- ONG Arte Luta Brasil (Projeto com atividades esportivas: Muai Tay 3 vezes nasemana e Capoeira às quintas-feiras e aos sábados);
- UBS06 do Gama :
- saúde dos estudantes (com atendimentos e palestras);
- além de estarem utilizando nossa quadra de esportes para desenvolver atividades com grupo de idosos, como forma de aproximar escola e comunidade contribuindo assim para uma política de Cultra de Paz;

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Para construirmos um panorama da realidade na qual nossa instituição está inserida, conhecendo os perfis de alunos, familiares e funcionários com seus anseios, problemas e potencialidades, coletamos dados qualitativos e quantitativos oriundos dos pontos de vista de atores internos e externos. Para tanto, recorremos aos dados das avaliações externas (Ideb e Censo Escolar), avaliações do PPP realizadas por docentes e demais profissionais da educação e informações originadas da perspectiva dos pais de alunos. Esses dados nos permitiram realizar inferências e constituir um diagnóstico confiável sobre a realidade que nos cerca.

I. A COMUNIDADE ESCOLAR

Somos uma comunidade escolar bastante plural no que diz respeito aos aspectos sociais, econômicos e culturais. Temos em nosso quadro de alunos, crianças oriundas de

configurações familiares diversas. São crianças que vivem com o pai e mãe, outras que têm como pátrio poder os avós ou somente um deles, crianças que convivem com padrasto e/ou madrasta ou com outros parentes, crianças com pais em relação homoafetiva e ainda crianças que foram adotadas. Alguns alunos estão sob a guarda compartilhada e, para outros, há determinação judicial para que o pai pegue a criança na escola nas terças-feiras e quintas-feiras e entregue, novamente na escola, nas quartas-feira e sextas-feiras, o que inspira cuidados dos profissionais de nossa instituição no sentido de organização da escola para evitar conflitos entre os genitores e constrangimentos das crianças. Nesse sentido, certos da pluralidade social que nos marca, temos a consciência de que é preciso acolhimento e respeito às condições familiares de cada criança, tendo zelo no momento de dialogar a respeito do conceito de família.

Da mesma forma, atendemos a crianças inseridas em diversos contextos econômicos, percebendo alunos que encontram muita dificuldade financeira, com pais desempregados e com sérios problemas para encontrar recolocação no mercado de trabalho. Algumas crianças provêm de cidades do entorno ou do campo, precisando enfrentar o desafio de utilizar transportes de ida e volta para chegar até a Escola, mesmo com a tenra idade que possuem.

No entanto, a maioria de nossas famílias apresenta condições econômicas razoáveis, sendo servidores públicos e microempresários com acesso às informações e aos bens sociais e culturais. Tal realidade inspira cuidados ao discutir o tema justiça social em sala de aula e ao buscar promover, dentro dos limites e possibilidades de nossa comunidade, condições mínimas para que toda criança tenha oportunidades de se desenvolver com qualidade.

Nos aspectos culturais, podemos destacar a presença de crianças filhas de artistas locais, músicos, artistas plásticos, esportistas, poetas. No entanto, parte de nossos alunos não possuem condições de frequentar espaços culturais, cinemas, teatro, museus, pontos turísticos. Buscamos, dentro de nossas possibilidades, oportunizar às crianças o acesso a diversas manifestações culturais, promovendo visitas à teatros, cinemas, monumentos, exposições de artes. Para tanto, contamos com o apoio da SEEDF no que se refere a disponibilização de transportes para oportunizar tais atividades.

II. A ESCOLA E A FAMÍLIA

Mesmo com todas as dificuldades e desafios que a rotina do trabalhador o impõe, muitos familiares encontram tempo para participar da vida escolar de suas crianças, o que pode ser notado nos eventos da Escola, momentos em que a comunidade escolar vem para dentro da instituição e participa com alegria e energia. Estando localizado em um espaço urbano privilegiado da cidade, próximo ao centro e com fácil acesso em termos de trânsito, as famílias

encontram em nossa escola um espaço acolhedor e disposto a ouvir as demandas e sugestões. Nesse sentido, podemos afirmar que formamos uma comunidade escolar que trabalha coletivamente e compartilha conhecimentos, ideias e resolve seus problemas com a ajuda de todos os segmentos da Escola. No entanto, parte dos pais ainda demonstra resistência em participar da vida escolar das crianças, o que se mostra como um desafio para essas e as gestões seguintes. Podemos destacar, ainda, como desafio o fato de ser necessário instituir parcerias, sobretudo com os comerciantes locais, que nos permitam angariar recursos para aprimorar a educação oferecida aos alunos.

III. RESULTADOS SAEB

Em 2023, nossa instituição foi submetida à avaliação externa do SAEB, ainda que com resultado preliminar, onde já podemos observar um aumento significativo referente aos resultados obtidos nesta avaliação e comparado aos níveis de proficiência de anos anteriores. A proficiência em Português foi de 234.21 e em Matemática foi de 249.12. Tais escores podem sinalizar que os cuidados tomados para garantia da aprendizagem e continuidade de fluxo de todos vem sendo alcançados gradativamente.

Em relação ao aspecto referentes às retenções no 3º ano, no ano passado (2023) foi de apenas 3 alunos (1,36% do total de alunos) esse dado demonstra que o afastamento em virtude da pandemia já vem sendo sanado com as ações e projetos voltados para a recomposição das aprendizagens, principalmente no que se refere ao processo de alfabetização dessas crianças.

Embora observe-se melhoras nos escores de Português e Matemática, a escola precisa estar atenta e buscar sempre melhorar essa proficiência, motivando-se a elaborar estratégias de intervenções que permitam o desenvolvimento dos conhecimentos curriculares previstos para a etapa final dos anos iniciais do ensino fundamental. É preciso também ter a consciência que o cuidado com a educação de qualidade e com o oferecimento de oportunidades para todos se desenvolverem cognitivamente de forma igualitária precisa ser uma preocupação a ser considerada em todos os anos escolares, de modo que o aluno chegue ao quinto ano com condições suficientes para continuar evoluindo cognitivamente.

Entende-se que tais resultados se delinearão por meio de um longo e complexo processo de constituição de identidade pedagógica atravessada por barreiras, sobretudo no que diz respeito à institucionalização de um trabalho coletivo, interdisciplinar, contínuo ao longo dos anos escolares e que permitisse o alinhamento das escolhas metodológicas. Em suma, a qualidade de educação esperada precisa romper com essas barreiras, permitindo que, respeitando a liberdade de cátedra de cada um e de todos os docentes, toda a escola consolide

uma visão unívoca (direcionadora do trabalho coletivo) e plural (constituída pela diversidade de contribuições) a respeito do complexo processo de desenvolvimento humano. Nessa medida, a Escola Classe 06 tem se lançado no desafio de valer-se das potencialidades individuais de cada sujeito que a compõe em busca de construir uma trajetória de ensino e aprendizagem unificada, plural, contínua e voltada para os sujeitos que aprendem em interações comunicativas.

3. FUNÇÃO SOCIAL

Os resultados oriundos dos dados levantados nos indicam que teremos um longo desafio para os próximos anos. A pandemia da Covid 19 deixou marcas na Educação. Já estamos conseguindo vislumbrar uma pequena melhora nos índices do SAEB em relação as aprendizagens e acreditamos que isto é resultado das intervenções pedagógicas tanto a nível de Secretaria de Educação, quanto aos esforços e projetos desenvolvidos dentro de nossa escola para trabalhar a recomposição das aprendizagens. Mesmo com todos os esforços, a escola ainda teve, em 2023, 3(três) reprovações no ciclo final do Bloco Inicial de Alfabetização. Somos cientes que esses alunos precisam de maior atenção e que o afastamento social, provocado pela pandemia ainda hoje mostra-se presente em suas vidas na forma de dificuldades de aprendizagem. Por isso, nosso grande desafio será recuperar os processos perdidos e oferecer a essas crianças oportunidades para superar essas barreiras.

Diante dessa nova realidade, é preciso repensar a função social da escola pública. Como dito anteriormente, a Escola Pública representa lugar de resistência para os filhos dos trabalhadores que investem os poucos recursos disponíveis para manter os jovens estudando, muitas vezes símbolos de esperança de um futuro melhor. Talvez seja na Escola que as famílias pobres enxerguem a única via de escape, sacrificando recursos, tempo e energia para que seus filhos tenham acesso ao conhecimento e construam uma história diferente, com a possibilidade de ascender ao mercado de trabalho por meio de uma profissão mais valorizada e prestigiada do que a de seus pais ou familiares.

Portanto, mirar a Escola pública como lugar de resistência representa bem mais que considerá-la como ambiente seguro para manter os jovens enquanto os pais trabalham. Representa sim repensar sua função social e enxergar em cada criança e seus familiares entrelaços de histórias de vida que abrem mão de um passeio, de uma alimentação melhor, de momentos de descanso para investir tempo e recursos na vida escolar dos estudantes. Representa

um tempo-espaço de produção de conhecimento, de apropriação de bens culturais e intelectuais necessários para viver em sociedade com mais amor pela humanidade, com disposição para lutar contra as injustiças sociais, com conhecimento para reivindicar por seus direitos e pelos direitos da coletividade e com propriedade para combater falsas verdades utilizadas para a dominação religiosa, política, econômica.

Nesse sentido, a Escola Classe 06 do Gama compreende que sua função social se dá na medida em que se converte como meio de oferecer condições para que os alunos se desenvolvam como sujeitos que, por mais que passem por adversidades, consigam enxergar cada vez mais sentido na apropriação de conhecimentos cognitivos, afetivos e psicomotores. Desse modo, nosso papel de colaboradores, via interações sociais, objetiva permitir que os sujeitos deem continuidade a sua vida escolar, superando barreiras e fortalecendo sua resiliência medida em que compreendem que a sociedade precisa que se tornem seres conscientes das injustiças sociais, aptos a interferir na realidade em busca de mudanças necessárias para a construção de um mundo mais fraterno, sustentável e preocupado com a vida acima de tudo. Como escola da classe operária, nossa função é permitir que todos tenham acesso ao mundo letrado, à leitura e produção do mundo de agora.

Ao buscarmos constituir-nos como escola de excelência e perseguir a educação de qualidade, entendemos que a Escola Classe 06 do Gama se tornará um marco decisivo nas escolhas presentes e futuras de nossos alunos. Cientes que faremos parte da história de vida de inúmeras crianças, deixando marcas que as constituirão como pessoas, como profissionais e como agentes de transformação, buscamos intervir no desenvolvimento global de cada sujeito, permitindo que recorram ao arcabouço de conhecimentos produzidos e em produção para tomar decisões fundamentadas na ciência, no convívio harmonioso, no apreço à vida, na empatia e no repúdio à injustiça.

4. MISSÃO

Oferecer educação pública de qualidade para os filhos dos trabalhadores, contribuindo com a formação crítica, criativa e cidadã desses alunos e projetando-os para agir ativamente, no presente e no futuro, em busca de transformações sociais necessárias para um mundo melhor.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Escola Classe 06 do Gama caracteriza-se por entender que todos devem conhecer os princípios da gestão e interferir nos processos que lhes orientam, decidindo os rumos e a direção que a escola deverá tomar. Orientados pela Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Orientações Pedagógicas da SEEDF, baseada no Currículo em Movimento, esta Instituição Educacional desenvolverá práticas que objetivem dar continuidade ao bom andamento dos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos, bem como avançar no processo de ensino-aprendizagem tendo a gestão democrática como o eixo norteador de todo processo e a Educação inclusiva como base para a democratização do acesso ao conhecimento e desenvolvimento humano.

Tendo como referência os documentos elaborados pela SEEDF, o trabalho pedagógico da escola vem sendo pautado em duas teorias: dos Gêneros Textuais e da Aprendizagem por meio de Situações Problemas, garantindo assim a “continuidade das ações pedagógicas da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico” (DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 07) descrito nos Guia dos Anos Iniciais, de modo que todo o trabalho coletivo busca agregar o estudo das teorias de forma prática, com as perspectiva dos letramentos, permitindo aos nossos estudantes o desenvolvimento integral e o protagonismo.

Nessa seara, valorizamos e tomamos como princípio a condição humana que, por meio da linguagem, se distingue das demais espécies por estabelecer interações de natureza comunicativa, o que permite o desenvolvimento mútuo dos indivíduos em suas relações cotidianas e, por consequência, o desenvolvimento da humanidade como espécie. Com tal compreensão, nossas ações são conduzidas pelo compartilhamento do entendimento de que os sujeitos vivem em sociedade e para a sociedade e, independentemente de suas condições orgânicas, balizam seus desejos, aflições e atitudes em busca de se adaptar ao meio social em que vivem. Portanto, compreendemos a Educação Inclusiva inspirados em Adler e Vigotski quando abordam a teoria da compensação, afirmando que a deficiência, transtorno ou síndrome não impede as aprendizagens de quem as tem, mas sim se constitui como um propulsor de desenvolvimento na medida em que essas pessoas buscam serem aceitas pelas demais. Assim, consideramos as possibilidades de desenvolvimento de todos os nossos alunos, o que se torna possível pela convivência com os pares, compartilhamento de experiências e conhecimentos e cooperação respeitosa.

A chamada da comunidade escolar ao conhecimento e envolvimento na Gestão Democrática é imprescindível não apenas para o exercício do sufrágio universal, como também para a tomada de decisões que propiciem o pleno exercício da cidadania nas atividades

rotineiras desta Instituição de Ensino via Conselho Escolar, equipe Gestora, e demais membros da comunidade escolar. Desta forma todos os segmentos da unidade escolar terão voz na tomada de decisões e nas ações prioritárias neste Projeto Político Pedagógico.

6. METAS

Assim como preconiza a meta 7 do Plano Distrital de Educação, 2015-2024, temos como meta principal, oferecer uma educação de qualidade para a comunidade a qual servimos. Melhorando o fluxo escolar e das aprendizagens de modo a garantir, ao final deste ano, as médias do IDEB para o Distrito Federal. Entendemos que não podemos nos restringir ao ensino voltado meramente para a realização de atividades dos livros e ocupação de nossas ações pedagógicas pautadas por concepções de ensino tradicionais. Para a Escola Classe 06, ensinar e aprender são pautados pelo trabalho discente autônomo e ativo, com vistas a se constituírem como cidadãos comunicativos e seres humanos preocupados com a coletividade e a sustentabilidade da vida na Terra.

7. OBJETIVOS

I. OBJETIVOS GERAIS

Subsidiar o ensino-aprendizagem com vistas a uma prática pedagógica que privilegie a ação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, a retomada de seus conhecimentos prévios, a promoção da atividade heurística em busca do desenvolvimento cognitivo, crítico e criativo, tendo como princípios: a valorização da vida, o apreço ao conhecimento científico, a formação do sujeito que sabe se comunicar agindo como autor e audiência em interações comunicativas, que saiba tomar decisões fundamentadas na reflexão e solucionar problemas da vida real eficientemente.

1. Zelar pelo patrimônio público, criando uma consciência coletiva de pertencimento da instituição a futuras gerações desta comunidade escolar.
2. Promover melhorias e manutenção dos espaços físicos, bem como criar novos espaços de acordo com as prioridades apresentadas.
3. Administrar com transparência e postura democrática os recursos financeiros a fim de garantir a aplicabilidade eficiente.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Modernizar os espaços comuns de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, como biblioteca, laboratório de informática, parquinho e demais áreas de lazer;
2. Promover intervenções na busca de diminuir as reprovações por falta de proficiência e, conseqüentemente, melhorar o índice de fluxo de alunos, em busca da aprovação total do quantitativo de alunos;
3. Promover intervenções no intuito de melhorar a frequência dos alunos nos atendimentos interventivos, bem como nas aulas, evitando a extrapolação do número máximo de faltas anuais permitidas e garantindo a continuidade das aprendizagens;
4. Promover intervenções no intuito de melhorar a proficiência em Língua Portuguesa, buscando a formação de todos, no sentido de desenvolver as habilidades leitoras, comunicativas, de pensamento crítico, criativo, interpretativo e de produção eficiente de variados gêneros textuais oralmente e de forma escrita.
5. Promover intervenções no intuito de sempre melhorar a proficiência em Matemática, auxiliando os alunos a tornarem-se competentes na resolução autônoma, crítica e criativa de situações problema reais ou fictícias;
6. Proporcionar oficinas de capacitação para os docentes a respeito de Transtornos Funcionais Específicos, deficiências e estratégias de aprendizagem;
7. Estimular o trabalho coletivo, valorizando as coordenações setorializadas e as coordenações coletivas;
8. Reavaliar projetos existentes e sugerir novos;
9. Proporcionar ações que levem os alunos a desenvolver capacidades de fazer correlação entre o conhecimento escolar e o cotidiano;
10. Promover formação continuada para equipe pedagógica e
11. docentes, relacionada às teorias de Gêneros Textuais e Aprendizagem por meio de Situações Problemas;
12. Fomentar a participação do grupo nas formações promovidas pela CRE-Gama/UNIEB e SEE-DF;
13. Analisar os resultados das avaliações internas e externas na busca de melhorias das ações;

14. Proporcionar palestras aos pais sobre formação do cidadão, a fim de promover um ambiente educacional saudável, amigável e de respeito, com o intuito de formar cidadãos de excelência;
15. Auxiliar professores novos na escola a se ambientar em nossa Instituição de Ensino;
16. Angariar recursos financeiros para a manutenção das áreas administrativas e pedagógicas da escola;
17. Sanar o déficit de auxiliares de educação na escola e de professores para Laboratório de Informática e robótica;
18. Estimular a participação da comunidade escolar nas decisões da escola por meio do Conselho Escolar.
19. Dar continuidade à formação técnica ao corpo pedagógico em relação aos meios virtuais de aprendizagem de acordo com as necessidades de aprendizagem.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A situação enfrentada pelo planeta à época da pandemia da Covid-19 veio evidenciar, de uma vez por todas, que a Educação Escolar é mesmo um processo complexo e que a Escola, com todos os problemas e dificuldades, ainda é o lugar ideal para desenvolvimento das aprendizagens de conhecimentos científicos. É na escola que os sujeitos, em interação com seus pares, com professores, servidores e demais atores do ambiente escolar, entram em contato com uma pluralidade de modos de enxergar a realidade, compartilhando informações, afetos, dramas, externalizando barreiras e dificuldades e estabelecendo contatos com objetos, com seu corpo e com o corpo dos outros, o que gera seu desenvolvimento. Portanto, o afastamento social realizado devido à pandemia e todas as dificuldades enfrentadas por alunos e professores para dar continuidade à vida escolar vieram evidenciar que a interação social, a comunicação face a face e o convívio diário com o outro são indispensáveis para o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e afetivas típicas do mundo escolar.

A Escola Classe 06 não poderia deixar de adotar uma concepção teórica de educação diferente da concepção da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural e de levar em consideração as contribuições teóricas interacionistas, para compreender nosso papel como sujeitos mais experientes, responsáveis pela organização do espaço escolar como lugar

de desenvolvimento dos recém-chegados ao mundo (ARENDR, 2005). Entender a educação pela ótica histórico-cultural significa entender que o sujeito que aprende não parte de um zero cultural (VIGOTSKI, 2001), como se fosse um baú vazio a ser preenchido com conhecimentos depositados pelos professores (FREIRE, 1974). Em vez disso, nossa escola compreende e se interessa pela história de vida de cada sujeito, ponto de partida para as aprendizagens e motivador para que os enxerguemos com respeito, com interesse por suas potencialidades e com alegria por formarmos uma comunidade de aprendizagens. Assim, confiamos que a “Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2018, p. 14).

É partindo dessa premissa teórica que nossa escola valoriza as interações comunicativas, reconhece a necessidade de instituição da sala de aula como espaço de compartilhamento cognitivo e afetivo e valoriza a troca de experiências como caminho para desenvolvimento dos conhecimentos espontâneos em conhecimentos científicos e como maneira de conduzir as aprendizagens da zona de desenvolvimento proximal para a zona de desenvolvimento real (VIGOTSKI, 2001). É na comunicação democrática e colaborativa que os sujeitos podem, através da linguagem falada e escrita, constituir trajetórias educativas promissoras na medida em que revisitam seus conhecimentos, aprimorando-os, por meio das experiências compartilhadas pelos outros. Assim, internalizando e externalizando conceitos (VIGOTSKI, 2001), em um constante ir e vir, o sujeito vai se constituindo como ser cognoscente, em um processo de contínuo desenvolvimento.

Portanto, compreendemos que a escola precisa formar o sujeito comunicador, aquele que sabe dialogar democraticamente, emitindo e sabendo receber informações de forma crítica e autônoma. Essa compreensão se deu após avaliações dos avanços necessários percebidos tanto pelos resultados do Saeb, quanto pela recente avaliação do PPP 2024. Frente às fragilidades percebidas, elencamos ações necessárias e promissoras que permitissem uma tomada de mudanças que se relacionam com:

- a) a participação efetiva de toda a comunidade;
- b) a aprendizagem dos alunos e
- c) com a gestão de parâmetros.

Nosso objetivo é colocar em prática um novo paradigma sobre os processos de ensino e aprendizagem que considerem o aluno como sujeito histórico, portador de experiências de vida, capaz de aprender e de produzir conhecimentos e de cada sujeito da comunidade escolar, pais, professores, coordenadores, servidores, equipes de apoio à aprendizagem e equipe gestora como corresponsáveis pela busca por educação de qualidade, entendida essa como a educação voltada para o desenvolvimento de sujeitos criativos, proativos e de cidadãos qualificados para intervir consciente e democraticamente na realidade.

Entendemos que não podemos nos restringir ao ensino voltado meramente para a realização de atividades dos livros e ocupação de nossas ações pedagógicas pautadas por concepções de ensino tradicionais. Portanto, para a Escola Classe 06, ensinar e aprender devem ser pautados pelo trabalho discente autônomo e ativo, com vistas a se constituírem como cidadãos comunicativos e seres humanos preocupados com a coletividade e a sustentabilidade da vida na Terra.

I. APRENDIZAGENS

Em nossa escola há um histórico de experiências exitosas que permitem aos alunos, mesmo que cheguem com uma defasagem considerável nos processos de aprendizagem, um excelente desenvolvimento no que diz respeito aos processos de alfabetização e letramentos. No entanto, algumas questões interferem na continuidade desse excelente trabalho, culminando em resultados em avaliações externas que, muitas vezes, não condizem com resultados individuais conquistados com muito esforço (falta de tempo/espço para compartilhamento de experiências exitosas, ausência de trabalho coletivo que integre todos os anos escolares, necessidade de que todos caminhem em uma mesma direção, seguindo uma orientação coletiva que permita a organização do trabalho pedagógico unificado e a continuidade dos cuidados e acompanhamentos de anos anteriores), situação inclusive diagnosticada e elencada no PPP 2019 da escola.

Em suma, nos falta empreender um trabalho sistemático, diário e pautado pela coletividade e unidade.

Outras ações, compreendidas dentro da ótica teórica da pedagogia histórico-cultural, foram elencadas como necessárias no quesito aprendizagem:

1. Mapeamento, monitoramento e acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem com auxílio de serviços especializados, supervisão e coordenação.
2. Criação de fórum de alunos (semestral) para desenvolvimento das habilidades

comunicativas (pesquisa, coleta de dados, organização de informações e comunicação por meio de palestras, debates, workshops) sobre temas sociais relevantes.

3. Desenvolvimento de habilidades voltadas para realização de diferentes tipos de avaliações, incluindo questões de múltipla escolha, envolvendo itens estruturados por meio da teoria da resposta ao item (questões em que se possa abordar possíveis distratores reais, de modo a investigar individualmente, as propriedades de cada item escolhido). Assim, o aluno estará apto a demonstrar, com maior fidedignidade possível, os conhecimentos consolidados e obstáculos epistemológicos a serem vencidos
4. Dinamização dos momentos de aprendizagem por meio de jogos e gincanas;
5. Explorar jogos e materiais concretos no processo ensino aprendizagem

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular desta instituição de ensino promove a interdisciplinaridade, atentando-se para temas atuais e relevantes trazidos pelo aluno e retratados pela sociedade por intermédio da mídia televisiva, jornalística e redes sociais, respeitando-se a realidade de cada grupo como ponto de partida.

É impossível não trazer as representações dos alunos e os seus valores ao campo da diversidade, pois os papéis vividos e as práticas compartilhadas entre os docentes oportunizam as vivências dos discentes de modo a respeitar a perspectiva do currículo e o ser em formação multidimensional.

A proposta é superar a organização dos conteúdos enquanto acúmulo de saberes e competências. Busca-se contribuir na formação das crianças, jovens e adultos, responsáveis, autônomos, solidários e participativos.

O princípio da relação entre a teoria e a prática é retratada no momento propício à construção do conhecimento onde há a promoção da reflexão crítica e aplicabilidade de conceitos diante de problemáticas levantadas em processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade. Com respeito aos direitos humanos e cidadania, tem-se como referência o cotidiano, há espaço para debates, exercício do direito ao voto e a explanação de ideias. O currículo é o meio viável para estimular os alunos a serem autores da própria história.

Tendo em vista que o currículo escolar revela o presente social comum, a influência do eixo sustentabilidade é primordial para que os discentes assimilem a existência de um futuro

comum. Trabalhar os ideais, pressupostos e conceito de sustentabilidade levam a prática curricular à construção do raciocínio voltado ao desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada e sustentável.

A cada início de ano letivo, o corpo de funcionários da Escola Classe 06 do Gama, reúne-se e define quais projetos serão realizados ao longo do ano letivo e os objetivos a serem alcançados. Avaliam-se os projetos existentes e se há necessidade de implantação de novos projetos. Temos o cuidado de priorizar aqueles projetos que trouxeram resultados satisfatórios aos alunos e à escola como um todo.

O desenvolvimento de projetos e ações que envolvam temas como Bullying, Cyberbullying, Pedofilia, Dengue, dentre outros, serão acrescentados no decorrer do ano letivo. Assim como ações que acrescentem o fazer pedagógico do professor e a aprendizagem do aluno.

O projeto "Educação Tecnológica", assim como o projeto "Chá Literário", busca integrar todos os eixos estruturantes da organização curricular de nossa unidade de ensino. Desse modo, as tecnologias não são vistas em seus aspectos meramente utilitaristas, servindo, apenas como meios para contextualizar as aulas para permitir que o aluno tenha acesso aos recursos tecnológicos que muitas vezes mostram-se distantes de suas realidades. Para além disso, tais recursos devem ser encarados como formas concretas de possibilitar a interdisciplinaridade, a relação entre teoria e prática, o olhar sustentável para a vida em nosso planeta, a valorização da diversidade e a vigilância constante dos direitos humanos e de posturas cidadãs. Para enriquecer esse processo de formação holística, integral e multifacetada de nossos alunos, temos buscado implantar o projeto "Meu Amigo Robô" (em anexo na página 90). Constituindo-se como um projeto voltado para a robótica, buscaremos favorecer a prática de todos os eixos estruturantes da organização curricular anteriormente citados, na medida em que, ao buscar solucionar problemas fictícios e da vida real, as crianças tenham oportunidades de recorrer aos conhecimentos da robótica e das variadas áreas do conhecimento para encontrar soluções e discuti-las com seus pares e professores.

Nessa mesma perspectiva, o projeto Chá Literário permite que nossas crianças e a comunidade escolar possam realizar um processo de imersão no mundo da literatura, conhecendo obras e autores locais, nacionais e internacionais, experienciando diversos tipos de gêneros textuais, vivenciando a literatura em suas diversas formas, sabendo se situar como autores e audiência, comunicando aprendizagens e compartilhando experiências estéticas.

Elencamos como ações:

1. Reorientação e implantação da organização do trabalho pedagógico (currículo,

planejamento, avaliação) unificado, levando em conta a interdisciplinaridade e os conhecimentos teóricos e práticos que orientam os processos de ensino e aprendizagem de:

- 1.1 Português: orientação das aprendizagens por meio do estudo dos gêneros textuais;

Hoje, como nunca, o desenvolvimento tecnológico possibilitou o enriquecimento dos processos de comunicação (DIONÍSIO, 2005), de modo que interagimos utilizando textos cada vez mais multimodais: uma mescla de recursos verbais e não verbais compondo textos constituídos por vários sistemas de linguagem. Basta abrir uma mensagem nas redes sociais e encontramos textos compostos por letras, emojis, imagens, gifs e áudios. Essa riqueza de recursos, por outro lado, tem requerido múltiplas habilidades de linguagens dos sujeitos para poderem compreender mensagens recebidas e atribuir sentidos a elas, como também emitir comunicados de forma eficiente.

Levando-se em consideração que "é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes" (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 74), tem sido construída, de forma coletiva e desde o ano letivo de 2021, a proposta de empreender práticas pedagógicas nas aulas de linguagens que levem os alunos a desenvolver habilidades voltadas para a funcionalidade sócio-discursiva dos textos que têm e terão contato durante suas trajetórias de vida. Tomando como base o trabalho por meio dos gêneros textuais, o objetivo é permitir que os textos, lidos e escritos, possam munir o aluno de conhecimentos importantes para se comunicar em suas práticas sociais, recorrendo aos recursos linguísticos de forma consciente e eficiente para figurar como autor e audiência nas interações comunicativas. Portanto, as aulas de linguagem devem ter como finalidade a apropriação, por parte do aluno, de conhecimentos a respeito de estruturas discursivas presentes nos diversos gêneros textuais que atravessam e atravessarão suas vidas, sabendo avaliar e produzir intencionalidades nas mensagens transmitidas em cada contexto de produção.

Trabalhando a oralidade, leitura, escuta, análise linguística/semiótica e produção textual, toda habilidade em língua portuguesa terá como foco o desenvolvimento de competências relacionadas com a comunicação eficiente, oral e escrita, durante interações sociais, em um processo rico de "produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar pensamentos" (DSITRITO FEDERAL, 2014, p. 12). Portanto, o trabalho em língua portuguesa se dará em uma estrutura progressiva na qual, em todas as turmas as aulas sejam estruturadas coma seguinte sequência didática:

Quadro 1 – Estrutura Sequência Didática de Português

- 1 **Introdução ao gênero textual** (contexto histórico, aproximação às vivências do aluno, multimodalidade) e oralidade.
 - 1.1 Estudo da **estrutura do gênero textual** e oralidade (linguagem formal e **informal**).
- 2 **Análise linguística e semiótica** do gênero textual.
- 3 **Planejamento** da produção textual.
 - 3.1 **Produção textual**.
- 4 **Revisão textual** (coerência, coesão, pontuação, ORTOGRAFIA, GRAMÁTICA).

- 1.2 Matemática: orientação das aprendizagens matemática por meio de situações problema.

Os matemáticos costumam criar leis matemáticas ao observar a realidade e descobrir problemas que precisam ser resolvidos em todas as áreas e aspectos da vida. Dessa forma, o arcabouço de conhecimentos existente não serve apenas para complicar a vida dos alunos, mas, sobretudo, para facilitar a vida das pessoas e tornar os problemas solucionáveis.

Portanto, o objetivo principal de se adquirir conhecimento matemático na escola é munir as pessoas de ferramentas que lhes permitam analisar a realidade, perceber problemas a serem resolvidos, refletir sobre as possíveis estratégias a serem colocadas em prática e tomar decisões acertadas em suas diversas práticas sociais. Desde o mundo das compras, até a utilização correta de medicamentos, planejamento do orçamento familiar e mesmo a compra de um móvel que caiba em determinado espaço, a vida real está recheada de decisões a serem tomadas que dependem necessariamente de conhecimentos matemáticos para reduzir as chances de equívocos e não depender de processos de tentativa e erro que causam desperdício de tempo e recursos.

Nessa lógica, podemos concordar com Lopes ao afirmar que a resolução de problemas “é mais do que um veículo para o ensino de Matemática, ela possibilita reforçar conhecimentos e ajuda a superar os desafios cotidianos. Auxilia o desenvolvimento de várias habilidades, especialmente o raciocínio lógico, auxiliando as pessoas a serem capazes de tomar decisões” (Lopes, 2008, p. 79).

Portanto, utilizar situações problemas próximas da realidade, sem descartar os

problemas fictícios, permitem ao aluno se tornar apto a interpretar diversos fenômenos, naturais ou sociais, sabendo identificar problemas a serem resolvidos e mobilizar recursos e conhecimentos matemáticos para encontrar soluções adequadas. Gontijo (2020) entende que a decisão sobre o tipo de método e/ou procedimento que será utilizado poderá ser tomada a partir dos conhecimentos e das experiências anteriores que os alunos apresentam, especialmente aqueles decorrentes do trabalho já desenvolvido para resolver problemas similares ou com os quais tiveram contato. Salientamos a necessidade de propiciar aos alunos a oportunidade de construir os seus próprios modelos, testá-los para, então, chegar à solução. Será necessário também construir uma estratégia para comunicar aos colegas e ao professor a sua experiência de resolver o problema, explicando o processo mental utilizado e a forma como revisou as estratégias selecionadas para chegar à solução (GONTIJO, 2020, p. 157).

Essa compreensão explica de modo claro como deve ser feito um trabalho matemático realizado por meio de situações problema:

- a) Primeiramente, mostra-se evidente a necessidade de iniciar a aula por meio de uma situação problema que possa mobilizar as habilidades matemáticas que se deseja que os alunos desenvolvam, ao invés de introduzir determinado conhecimento, de pronto apresentando aos alunos conceitos e algoritmos já consolidados.
- b) Tais situações precisam ser abordadas de modo que os conhecimentos prévios dos alunos possam emergir durante as aulas. Assim, os alunos podem demonstrar o que já sabem, como sabem e os obstáculos que precisam ser superados.
- c) Para solucionar essa situação problema inicial, os alunos precisam utilizar seus próprios modelos matemáticos, testando a aplicabilidade desses modelos para a situação apresentada e avaliando a eficácia ou não de tais modelos.
- d) Entram em jogo, após esses testes, ações que permitam a comunicação dos processos mentais realizados durante as tentativas de solução dos problemas, abordando os sucessos, as dificuldades encontradas e os trajetos cognitivos que permitiram ou não encontrar uma solução apropriada.
- e) Partindo das falas apresentadas e das ideias compartilhadas, o professor passa a sistematizar os conhecimentos matemáticos, recorrendo às contribuições corretas e equívocas para consolidar as habilidades.
- f) Em aulas em que se pretende consolidar o conhecimento anteriormente

introduzido, revisá-lo ou avaliar as aprendizagens, é interessante que o professor pense em momentos nos quais os alunos possam aplicar o que foi aprendido em situações similares ou novas, de modo que possa utilizar o pensamento crítico ao avaliar as situações inéditas (mobilizando os conhecimentos consolidados) e recorrer ao pensamento criativo criando soluções novas para problemas novos. Aliás, na vida real, as situações problema (entendidas como situação para as quais não se conhece uma solução a priori) costumam requerer criticidade e criatividade em busca de respostas eficazes.

Com essa compreensão, as sequências didáticas nas aulas de matemática seguirão a seguinte estrutura:

Quadro 2 – Estrutura Sequências Didáticas de Matemática

- **Apresentação de uma situação da vida real ou fictícia (mobilizadora das habilidades matemáticas a serem desenvolvidas) para que os alunos possam analisá-la, avaliá-la e sentirem-se motivados para novas descobertas (AQUECIMENTO). Nessa situação, os alunos encontrarão um ou mais problemas para serem solucionados (DESCOBERTA DE PROBLEMAS).**
- Momento de trabalho individual ou coletivo no qual sejam mobilizados os conhecimentos prévios dos alunos em busca de solucionar a situação problema (**MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS**).
- Espaço para teste e avaliação de modelos matemáticos próprios (**TESTANDO MODELOS**)
- Comunicação das experiências realizadas (**DISCUSSÃO DE SOLUÇÕES**) apresentando os processos mentais realizados, o que compreende apresentar e explicar as estratégias matemáticas, dificuldades, razões do sucesso ou insucessosa busca de soluções.
- O professor intervém evidenciando tentativas de sucesso e problematizando equívocos (**SISTEMATIZAÇÃO**).
- Pequena atividade que permita ao professor coletar informações a respeito da consolidação ou não das habilidades, das barreiras não vencidas e dos próximos passos a serem dados (**AVALIAÇÃO**).

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

I. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O espaço escolar está organizado em 6 salas de aula que atendem aos 212 alunos nos turnos matutino e vespertino. A escola utiliza-se de alguns mecanismos para o avanço das aprendizagens do aluno, como: Aulas de reforço, recreação, vídeos, psicomotricidade,

biblioteca, reagrupamento e atividades diferenciadas.

Há alguns anos temos realizado o projeto Leitura por toda Parte, sendo realizados, nas quinta-feiras, os momentos de leitura para o deleite. São momentos em que as crianças se espalham pela escola com livros por elas escolhidos para lê-los para si e para os pares menores. Neste ano de 2024, algumas mudanças foram realizadas em busca de proporcionar ainda mais espaços, além da pracinha da leitura “Tio Amorim”, voltados para o desenvolvimento das capacidades leitoras e pelo gosto de se aventurar nas histórias dos livros literários.

II. RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

A escola tem estreita relação com a comunidade. Temos pais participativos e alunos politizados. Crianças com senso crítico aguçado, o qual é lapidado pelos professores, funcionários e realçado pela família que tem um contínuo trabalho com os filhos.

Destacamos a presença constante de familiares em nossas atividades, seja presencialmente ou por meio de nossos canais de comunicação e redes sociais. Sempre dispostos a colaborar, apresentar sugestões, participar de eventos culturais e artísticos, reconhecemos nossa posição privilegiada por termos uma quantidade importante de pais nos apoiando e fazendo-se presentes, sendo ouvidos e nos escutando em nossos anseios.

No entanto, somos conscientes que a relação com a comunidade precisa ser aprimorada, sobretudo, no que diz respeito à ampliação da quantidade de pais participantes, na conscientização de pais ausentes da vida escolar de seus filhos e na captação de parcerias com comerciantes e empresários locais que possam colaborar com a Escola.

III. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Com a concepção de educação, de aluno como sujeito complexo, singular, portador de histórias de vida e, sobretudo, inserido em uma cultura construída com base na interação social, a Escola Classe 06 do Gama se alinha à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo em Movimento da SEEDF, ao passo em que se lança no desafio de educar sujeitos sob a ótica teórica histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica.

Inspiramo-nos, portanto nos fundamentos pedagógicos balizadores da BNCC e da compreensão a respeito da educação integral, concordando com a afirmação:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o

desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2020, p. 14)

Levamos em consideração, ainda, o que apregoa o Currículo em Movimento ao afirmar que o “ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 9).

A estruturação das aulas de Língua Portuguesa e Matemática se constituem como uma etapa inicial de um processo de mudanças que ainda levará alguns anos para se consolidar, mas que busca atingir todas as áreas do conhecimento, partindo de um processo interdisciplinar para atingir um nível ideal e próximo ao que ocorre na vida real que seria o desenvolvimento humano em um espaço tempo transdisciplinar e voltado para a educação integral. Sabemos que é um começo singelo de um projeto ambicioso que visa atingir uma educação de qualidade. Porém, dentro de um universo de “inéditos viáveis”, acreditamos que para os próximos anos, são essas as possibilidades que estão ao nosso alcance. E não mediremos esforços para que a mudança se inicie e se lance em um crescente avanço rumo à Escola dos nossos sonhos.

IV. METODOLOGIA DE ENSINO

Como explicitaremos com maior detalhe durante as seções do PPP, temos adotado duas metodologias principais que nos permitem delinear um ensino pautado por metodologias ativas, reflexivas, valorizadoras dos conhecimentos espontâneos trazidos pelos alunos de suas vivências, de suas condições de sujeitos históricos, críticos, sociais e que permitem a dialogicidade e compartilhamento de conhecimentos.

Nesse contexto, escolhemos a teoria dos gêneros textuais como metodologia para abordar as áreas de conhecimento voltadas para as linguagens. Em relação aos conhecimentos das ciências sociais e biológicas, escolhemos como metodologia a resolução de problemas. Com essas abordagens, ampliamos as possibilidades de recursos para atender às necessidades de aprendizagem de cada discente e buscamos o desenvolvimento dos sujeitos comunicativos, críticos, criativos e preparados para agir eficientemente na resolução dos problemas da vida real.

Alinhamento das opções metodológicas adotadas:

1. Formação inicial para novos professores de modo que se apropriem do paradigma educacional adotado pela escola e se alinhem às opções metodológicas instituídas no PPP;
2. Formação continuada sobre a orientação da organização do trabalho pedagógico específico para português (teoria dos gêneros textuais) e matemática (aprendizagem por meio de situações problema) com especialistas na área;
3. Reuniões com pais para apresentação da situação atual da escola e das ações a serem realizadas com vistas a conscientizá-los e instigá-los a auxiliar os filhos em seu desenvolvimento (estimulando leitura, pesquisa, realização de atividades de casa e estudos extras);
4. Encontros periódicos de compartilhamento de ideias e experiências exitosas.

Ações conjuntas em busca de educação de qualidade:

1. Rodízio de professores (conforme disciplina que mais tenha afinidade) para realização de oficinas, aulas especiais, etc. com vistas a dinamizar os processos de aprendizagem;
2. Pesquisa e exploração conjunta de jogos e materiais concretos que possam fornecer ferramentas de aprendizagem,
3. Intervenções pedagógicas (projeto interventivo, reagrupamento intra e extra-classe) de modo a atender as peculiaridades de cada aluno;

V. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRE, MODALIDADES, ETAPAS, SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

A organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, preconizada pela SEE-DF, é baseada em Ciclos e oportuniza a garantia das aprendizagens a todos os estudantes atendidos. A Escola tem o objetivo de traçar estratégias para auxiliar o aluno ao alcance dessas aprendizagens propostas no Ciclo, obedecendo ao ritmo de aprendizagem que cada aluno vai alcançando e transpondo ao final de cada Ciclo.

A Escola Classe 06 do Gama, atende o 2º Ciclo para as aprendizagens, compreendido em dois Blocos:

- Do 1º ao 3º ano (1º Bloco do 2º Ciclo – BIA)
- Do 4º ao 5º ano (2º bloco do 2º Ciclo)

VI. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

a. PROGRAMA ALFALETRANDO

O programa Alfaletando, instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, objetiva: garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central; o apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino; a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma; a formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa; e a elaboração de material pedagógico complementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal.

A Escola Classe 06, este ano de 2024, participa com 5 professores regentes e o coordenador pedagógico. Estão sendo atendidas 110 crianças, matriculadas nas turmas de 1º e 2º anos do Bloco Inicial de Alfabetização.

Para assegurar a participação dos docentes, a escola reorganizou o calendário semanal da coordenação. Agora temos somente as terças-feiras para alinhar os planejamentos e as setorizadas, que acontecem quinzenalmente, pois os professores realizam as aulas do cursos as quintas-feiras em horário contrário as regências. As quartas-feiras são destinadas à reuniões coletivas e as formações continuadas, esta por vez é uma prioridade da atual gestão.

Também recebemos a visita da articuladora responsável pela formação do Alfaletando para receber e informar sobre ações e resultados trazidos com a realizadas das formações e da aplicabilidade do programa na escola.

b. PROGRAMA SUPERAÇÃO

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até

os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

Após o retorno das atividades presenciais, ao final do ano de 2021, e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, ou seja, ações contínuas e permanentes que resgatassem todos esses estudantes.

Diferentemente dos programas anteriores, a nova política vislumbrou ações voltadas também aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à construção de repertório didático-pedagógico para os professores.

O SuperAção prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, definindo estratégias para garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar.

A Escola Classe 06, felizmente, não apresenta quantitativo de estudantes suficientes para abrir uma turma exclusiva do SuperAção, portanto como prevê a organização dos atendimentos do Programa, nossa escola oferecerá atendimento em “Classe Comum com

atendimento personalizado”. Os estudantes serão inseridos no Projeto Interventivo para recomposição das aprendizagens, desenvolvido e realizado por professor(a) readaptado, conforme consta em anexo.

c. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

A Escola Classe 06 do Gama sempre priorizou e tem como meta garantir uma educação de qualidade, assim como diz a Meta 7 do PDE do Distrito Federal, para todos os indivíduos. Como dito anteriormente, temos a prática de, ao iniciar o ano letivo, realizar a avaliação do PPP anterior em reunião com o corpo docente da escola. Na semana pedagógica de 2024, realizamos uma reflexão em relação aos projetos e ações realizadas do ano anterior e avaliamos os êxitos, analisamos os equívocos e levantamos os desejos para o ano atual. Desse modo, os projetos Específicos, previstos para serem desenvolvidos nesta U.E. estão pautados nos eixos transversais do currículo em movimento da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para à Sustentabilidade.

Após análise, realizada na semana pedagógica deste ano, sobre os projetos desenvolvidos especificamente nesta Unidade de Ensino, resolvemos manter e desenvolver os seguintes projetos: Educação Tecnológica, Psicomotricidade Aplicada na Escola, Chá Literário, Saúde e Bem Estar e Aprendendo na Horta.

O projeto sobre Educação Tecnológica tem o objetivo promover a informática inclusiva, cada vez menos técnica e mais pedagógica, que permita a construção do conhecimento e não apenas o repasse do mesmo, auxiliando todos os campos da equipe pedagógica na busca por uma educação de qualidade, que respeita a diversidade e auxilia as dificuldades de aprendizagem.

O projeto Psicomotricidade Aplicada na Escola – Agindo na Prevenção das Dificuldades Escolares, visa educar a criança através do seu próprio corpo e seu momento, visualizando-a como um ser total, com potenciais a serem desenvolvidos, com vistas à prevenção das dificuldades de aprendizagem, obtendo controle motor, que favoreça o desenvolvimento intelectual a partir de situações concretas.

O projeto do Chá Literário vem para garantir que um dos eixos deste PPP, que é o ensino dos gêneros textuais, seja trabalhado durante todo o ano letivo. O projeto tem como objetivo integrar o ensino dos gêneros textuais e a literatura infantil, e ao mesmo tempo inserir todos os pais e familiares de nossos estudantes. A cada ano o projeto ganha uma temática diferente. Para o ano de 2024 o tema central são os contos. O gênero conto será transformado nos demais gêneros propostos para cada ano, segundo o Currículo em Movimento, além de

abordar dois dos Temas Contemporâneos da BNCC: Multiculturalismo e Cidadania e Civismo.

Aprendendo na horta é um projeto desenvolvido em nossa escola, que conta com a ajuda do nosso amigo da escola, o “tão falado” Tio Amorim, que mesmo no auge de seus 84 anos, cuida da nossa horta e transmite aos estudantes seus conhecimentos com muito amor e carinho. O projeto tem como principal objetivo, desenvolver conceitos científicos à respeito dos ciclos de vida, da tecnologia e de questões socioambientais, além de também desenvolver atitudes e procedimentos científicos que promovam o desenvolvimento sustentável e a cooperação entre os homens.

Voltado para a prevenção na área de saúde, o projeto Saúde e Bem Estar vem oferecer ferramentas para valorizar o próprio corpo e respeitar o corpo do outro, primando pela saúde individual e coletiva, recorrendo à ciência para adotar posturas saudáveis e tomar decisões pautadas em informações de fontes confiáveis e retratar a Educação Ambiental como elemento integralizador do conhecimento das habilidades e dos valores que os alunos aprendem na escola, tendo a capacidade de incorporar o estilo de vida sustentável.

VII. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

No Apêndice 2, encontram-se os Quadros Síntese do Projetos realizado em parceria com A ASDAS Associação Sociocultural e Desportiva Arte do Saber e nome fantasia Arte e Luta Brasil de Capoeira, desenvolve um projeto voltado para práticas esportivas, oferecido no turno noturno para alunos e comunidade escolar. A Associação oferta aulas de Muai Tay e Capoeira, tanto para as crianças quanto para adultos, dando prioridade aos nossos estudantes desde o ano passado (2023). O projeto vem colaborar com um dos anseios da nossa Unidade de Ensino, que é de fomentar com a Cultura de Paz nas Escolas. Entedemos que disponibilizar o espaço escolar para prática de esportes, faz com que toda a comunidade vizinha sinta-se parte da escola e ajuda-nos a conservar e zelar pelo bem público, além de proporcionar grande benefício à saúde de nossa população contribuindo assim para a adoção de postura e hábitos que proporcionem melhorias nas condições ambientais, domésticas, escolares e por onde forem;

VIII. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

a. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Por muitos anos, reverberou a cultura da chamada “semana de provas” em nossa

escola. Infelizmente, adotou-se tal prática que se baseava em uma concepção estanque de avaliação, levando os alunos, professores e familiares a acreditar que bastava o aluno se preparar para a aquela semana exclusivamente dedicada às avaliações, restando ao professor atribuir uma nota para que o aluno fosse devidamente qualificado como ruim, razoável, bom ou ótimo aluno.

Atualmente, entendemos a avaliação em sua esfera qualitativa, processual e voltada não para classificar o aluno, mas para direcionar o professor, em seu processo de ensino, e o aluno, diante do desafio de aprender. Portanto, abandonamos a prática de instituir “semana de provas” e adotamos a realização de avaliação diária, sistemática e processual, o que tem nos possibilitado construir uma visão mais ampla do sujeito que aprende.

b. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

No nível da avaliação em larga escala, os dados levantados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) nos permitem reconhecer nossas virtudes e refletir a respeito das fragilidades e, ainda, nos auxilia a posicionar nossa realidade frente aos panoramas locais, regionais e nacionais.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional, tem se desdobrado para criar um sistema próprio de avaliação da educação ofertada pela rede particular e pública e de ensino do Distrito Federal. O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF) está em processo de validação e esperamos que o mesmo possa servir de instrumento para que professores, escolas, gestores locais e da Rede de ensino consigam evidenciar possibilidades para oferta de educação de qualidade para nossas crianças, jovens e adultos. No ano de 2023, foi realizada a avaliação em diagnóstica, cujos resultados também orientam nosso trabalho pedagógico atualmente.

c. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Diversos instrumentos utilizados na Escola permitem a avaliação da instituição como um todo, revelando como se dão os processos envolvidos nos âmbitos administrativos, pedagógicos e financeiros, com suas fragilidades, potencialidades, necessidades e anseios.

Dentre esses instrumentos, podemos apontar o conselho de classe, as reuniões ordinárias e extraordinárias de pais, do conselho escolar e dos funcionários, as avaliações anuais do Projeto Político Pedagógico, as coordenações pedagógicas, as avaliações das aprendizagens. Em todos esses momentos, podemos coletar dados acerca da realidade e traçar novos caminhos

que permitam que a Escola cumpra seu papel de promover educação de qualidade e contínua para os filhos dos trabalhadores.

IX. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Temos como estratégia para implementar a Avaliação Formativa das/e para as aprendizagens, os Parâmetros Nacionais de Curriculares (PCN's), além de promovermos formações e oficinas direcionadas para o tema, por entendermos a importância de se conhecer os documentos oficiais que regem tal perspectiva e de conscientizar o professor a

de que a avaliação é quando usada como um processo constante e com diversidade de instrumentos, vem somar a uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Nos valem, quando necessário, também da ajuda de profissionais dentro da nossa própria Coordenação de Regional de Ensino, tanto a nível de UNIEB, quanto de professores de escolas vizinhas e até mesmo os que já aposentaram, para realizarem palestras e estudos sobre o tema em nossa escola.

Recentemente foi implementado um Fórum Permanente de acompanhamento pela Articulação de Avaliação da CRE-GAMA, que produziu um boletim informativo que será publicado mensalmente. Esses boletins visam estabelecer uma comunicação constante com as UEs e promover informações úteis e atraentes sobre a temática da Avaliação, temática essa que é tão importante para o desenvolvimento da aprendizagem.

X. CONSELHO DE CLASSE

Conhecer o aluno, suas especificidades, necessidades e potenciais se mostra um desafio necessário para que tudo seja subjetivamente planejado em prol de seu desenvolvimento. O Conselho de Classe, composto por representantes de todos os segmentos pedagógicos, tem se tornado momento ímpar para que os sujeitos deixem de ser considerados “um a maisna multidão” e passem a ser vistos como únicos e imprescindíveis para o funcionamento da escola.

No Conselho de Classe, não somente levantamos as aprendizagens consolidadas e as barreiras encontradas durante os itinerários educativos empreendidos, mas também conhecemos a fundo as especificidades que marcam os processos pedagógicos, administrativos e financeiros de nossa comunidade escolar. Ocorrendo ao final de cada bimestre, o Conselho de Classe nos permite avaliar e encerrar o ciclo anterior e nos conduz para os ciclos que se iniciam, nos privando de cometer os mesmos erros e nos ajudando a tomar decisões acertadas,

tanto a respeito de adotar as necessidades específicas de cada aluno, quanto a respeito de melhorar o ambiente escolar e a captação de recursos para ofertar aos alunos meios para se desenvolverem integralmente.

XI. PAPÉIS E ATUAÇÃO

d. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem tem trabalhado de forma conjunta, harmoniosa e organizada, resultando no melhor desenvolvimento do aprendizado. O Serviço de Orientação escolar tem o trabalho de prevenção e intervenção em situações problemas, orientando alunos, professores e pais sobre o regimento escolar – Manual do Aluno, hábitos de estudo e temas pertinentes à convivência escolar. Somando-se a essa realidade, a pedagoga tem um olhar individualizado atendendo aos alunos e professores para melhor acesso a aprendizagem significativa, trabalhando na prevenção às queixas escolares, vale ressaltar que a vaga se encontra aberta para tal função. A professora da Sala de Recursos tem em sua prática o atendimento a todos os alunos com deficiência e aos que apresentam hipótese diagnóstica, para melhor auxílio no desenvolvimento da aprendizagem e ainda trabalha em consonância com o Centro de Ensino Especial 01 do Gama no Laboratório de Informática Educativa e nesse período remoto atende os alunos tanto pela plataforma Google Sala de Aula, como pela plataforma Moodle, já que não há atendimento presencial no CEE. Exerce papel fundamental de respaldo ao trabalho da educação especial com qualidade para a efetiva inclusão.

e. PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

É de fundamental importância a atuação de profissionais que auxiliam no desenvolvimento das atividades pedagógicas. A escola conta com 2 (dois) monitores efetivo. O monitor, profissional concursado que ocupa o cargo de técnico de gestão educacional, e tem atuado efetivamente para o processo de inclusão de nossos alunos com algum tipo de necessidade especial, dispendendo todos os tipos de cuidados e assistência necessários para que tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que os demais alunos. Contamos, ainda, com três educadores sociais que contribuem com suportes para que esses alunos tenham garantido o direito de aprender.

f. BIBLIOTECA ESCOLAR

A Portaria nº 380 de 23 de novembro de 2018 diz:

Art. 2º - A biblioteca escolar caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Instituição organizada para integrar-se ao processo de ensino e de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do Currículo da Educação Básica, ao fomento da leitura, à formação científica, ao processo de divulgação da informação e de bens culturais e patrimoniais, constituindo-se como um espaço de socialização que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente e estimula a criatividade, a comunicação, igualmente, apoia os docentes em sua formação continuada, oferecendo-lhes material diverso para realizar o trabalho pedagógico com e para a comunidade escolar.

Parágrafo único. A principal função da biblioteca escolar consiste na realização de ações/projetos que contribuam para o desenvolvimento da competência leitora, tendo em vista a compreensão de que as aprendizagens dos estudantes estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento dessa competência.

O Plano de Ação da Biblioteca da Escola Classe 06 em conformidade com a referida Portaria, visa garantir o momento da leitura na biblioteca, além do preenchimento de fichas e completar o horário de aula, e empréstimos, levar em consideração que a biblioteca é um espaço privilegiado que gera no aluno a fantasia e a curiosidade e desta forma, desenvolva o hábito e o gosto pela leitura.

g. CONSELHO ESCOLAR

O atual Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF, foi definido na última eleição para Gestão Democrática, realizada em outubro de 2023, juntamente com a atual gestão da unidade escolar, com a seguinte formação:

Presidente Nato é a Diretora, podendo ser a mesma substituída em caso de ausências e impedimentos no Conselho Escolar, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretora, ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora, conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Art.26 parágrafo único da subseção II.

Nosso Conselho apresenta todos os cargos, porém sem suplentes: Presidente, Vice-presidente, 1ª secretária e 2ª secretária.

h. PROFISSIONAIS READAPTADOS

A escola hoje conta com 7 profissionais readaptados, sendo 3 (três) Técnico em Política Pública e Gestão Educacional e 4 (quatro) da Carreira Magistério Público.

Os 3 servidores (Tec.Pol.Pub.G.E.) estão prestando serviço em nossa portaria, recebendo e entregando nossos estudantes com carinho e zelo. Os profissionais da CMP, desenvolvem projetos em nossa biblioteca, projeto interventivo de recomposição das aprendizagens, apoio à coordenação pedagógica e equipe gestora da U.E. como Vice-diretora.

Os projetos desenvolvidos pelos profissionais readaptados constam no Apêndice , localizado a partir da página.

XII. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

a. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal prevê na SEÇÃO I:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Na Escola Classe 06, destaca-se o papel da coordenadora pedagógica que viabiliza, entre muitas coisas, o trabalho coletivo da escola, permitindo a integração interturnos e interturmas das ações docentes. Por meio da coordenação coletiva (em que participam professores, equipe pedagógica, direção, coordenadora, orientadora educacional) e das coordenações setorializadas (momento em que se reúnem professores de mesmos anos escolares, coordenação e equipe gestora), o trabalho pedagógico ocorre de forma coletiva, sendo compartilhadas ideias, conhecimentos, angústias, soluções para problemas e as sequências didáticas são construídas, sempre buscando não deixar ninguém para trás. A formação continuada é um dos papéis primordiais exercido durante a coordenação pedagógica, cabendo à coordenadora e a Diretora e Vice-diretora organizar estratégias de formação que busquem, realmente, sanar as demandas apontadas pelas docentes. Em nossa realidade, a coordenadora pedagógica encontra-se em uma posição estratégica na medida em que coloca em atividade a mediação dos desejos, angústias e pontos de vista diversos de pais, comunidade, alunos, professores e gestão escolar, encarregando-se de contribuir com a construção de um ambiente

harmônico, democrático e que prevaleça a junção de forças na constituição de uma comunidade de aprendizagem.

b. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica na escola se dá por meio de ações necessárias e que se relacionam com a tomada de decisões coletivas e ação conjunta e alinhada aos mesmos propósitos, para tanto elencamos tais ações:

1. Acompanhamento da elaboração e execução das sequências didáticas (coordenação setorizada quinzenal) por equipe gestora, serviços especializados (quando aplicável) e coordenação para garantia do alinhamento aos novos paradigmas de ensino e aprendizagem.
2. Elaboração conjunta de sequências didáticas, por meio de avaliação de aulas piloto, para alinhamento ao novo paradigma de ensino e aprendizagem.
3. Mapeamento e acompanhamento de alunos repetentes por meio de intervenções planejadas de forma individualizada;
4. Avaliação bimestral das mudanças implementadas.

c. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Nossa escola, especialmente durante a atual gestão, tem demonstrado um importante processo de apropriação dos benefícios que um programa de formação continuada pode oferecer ao profissional da educação e reverberar na qualidade de ensino ofertada. Temos ouvido os profissionais a respeito de suas necessidades de formação, o que nos orienta a respeito de que tipos de conhecimentos precisamos adquirir para aprimorar as habilidades docentes e lograr êxito no propósito de constituir uma escola que possibilite o desenvolvimento dos alunos, independentemente de suas condições sociais, biológicas e psicológicas. Desse modo, temos recebido especialistas nas áreas de linguagens, matemática, ciências, ensino especial e educação antirracista, o que tem permitido mudanças de práticas e construção de expertise docente. Profissionais da Secretaria de Educação, docentes da Universidade de Brasília, do Instituto Federal de Educação de Brasília- IFB, docentes de universidades federais e estaduais espalhados pelo Brasil e psicólogos e sociólogos são alguns de nossos parceiros que muito têm contribuído com a formação continuada de nossos profissionais.

XIII. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

d. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Ninguém solta a mão de ninguém. Com essa reflexão, todos os profissionais de nossa escola buscam avaliar as trajetórias individuais de cada criança. Desse modo, desde que chegam à escola aos seis anos de idade até o último dia em que estão sob nossa responsabilidade, procuramos conhecer as subjetividades que marcam cada sujeito, buscamos desvendar suas histórias de vida, traçar suas dificuldades, conhecer suas potencialidades e importar-nos com cada um em busca de oferecer suportes que facilitem a permanência e sucesso escolar desses alunos.

Portanto, é nosso objetivo levantar as questões biológicas, familiares, sociais, financeiras, motivacionais que, de uma forma ou de outra, possam constituir-se como fatores dificultantes da assiduidade, da participação nas atividades escolares, da qualidade de atenção e envolvimento de alunos e familiares no cotidiano escolar, em busca de permitir que todos tenham as mesmas oportunidades de vivenciar as experiências escolares com qualidade, minimizando fatores que possam impedir a continuidade e diminuir a qualidade da participação de todos na vida escolar.

Para tanto, há a constante comunicação e trabalho em equipe da gestão, equipe de apoio especializado, orientação educacional, sala de recursos e demais colaboradores. Esses profissionais agem coletivamente para acompanhar a frequência dos alunos, realizando periodicamente a busca ativa de possíveis alunos faltosos. Procedem, também, à avaliação de alunos que demonstram desenvolvimento destoante do esperado para a idade, indicando aos familiares a necessidade de investigar possíveis deficiências, transtornos, altas habilidades ou superdotação. Ainda, estão atentos a qualquer situação temporária ou continuada que possa interferir na frequência, atenção, motivação e envolvimento com a tarefa escolar, contribuindo assim para a garantia do sucesso escolar das crianças.

XIV. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Temos estratégias de intervenção que nos permitem auxiliar as crianças com alguma dificuldade a recompor suas aprendizagens. Destacam-se os projetos interventivos inter e intraclasse. Auxiliados pela coordenação pedagógica, direção, equipes especializadas e orientação, os professores procedem a adequação curricular, não somente daqueles com deficiência ou transtorno, mas também de todos aqueles que apresentam algum atraso em relação à produção de conhecimentos. Nessa medida, são realizadas formas diversificadas de abordar os conceitos e conhecimentos, buscando atender às especificidades dessas crianças.

No projeto interclasse, os alunos são reagrupados, uma vez por semana, conforme suas

dificuldades, sendo planejadas sequências didáticas apropriadas para sanar tais dificuldades.

Contamos, ainda, com aulas de reforço ofertadas no contraturno, permitindo um acompanhamento mais direcionado e uma atenção mais individualizada para aqueles que necessitam.

Algumas crianças estão em situação de incompatibilidade idade/ano. Para esses, são realizadas intervenções especiais no sentido de prevenir a retenção e garantir a recomposição das aprendizagens. Por meio do programa SuperAção, alunos com essas condições são atendidos pelo professor em sala de aula e são acompanhados pela equipe pedagógica que permanece em constante diálogo com as famílias para garantir seu direito de aprender.

XV. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A convivência pacífica em sociedade é tema constante no cotidiano escolar. Desse modo, buscamos gerenciar os conflitos por meio do diálogo, ouvindo as queixas de alunos, pais, professores e demais servidores e buscando mediar as situações de desacordo sempre buscando o bem coletivo. A disposição para escuta atenta de todos, tem surtido na implementação de um clima de paz, de respeito mútuo e de tolerância às diferenças. Clima em que não há espaço para a intolerância e falta de urbanidade.

Em todos os ambientes, seja no desenvolvimento de projetos específicos do SOE, em projetos da Secretaria de Educação, da Regional de Ensino de ONG's, seja nas temáticas cotidianas de sala de aula, a linguagem é uma só: a busca por um mundo mais harmonioso, com pessoas mais preocupadas com o outro e que saibam resolver as contendas por meio do diálogo e da negociação democrática. Desse modo, abordamos periodicamente temas como respeito aos idosos, combate ao bullying, à violência familiar, respeito aos direitos das crianças e adolescentes, respeito e proteção dos mais frágeis, cuidados com o próprio corpo e com o meio ambiente. Temos presenciado resultados importantes, de modo que nossos alunos terminam a passagem por nossa escola com boas práticas de vivência em sociedade.

XVI. QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A fim de atender às necessidades de cada um dos(as) estudantes, a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação.

Para esta Secretaria de Estado de Educação, acolher significa:

[...] levar em consideração, receber, reunir, juntar. Pessoas podem promover mudanças ao seu redor, em seu círculo familiar, profissional

ou social, por meio de atos de acolhimento às necessidades do outro. O poder da empatia tem relação com estratégias para ação emergentes e com atender mais necessidades por meio da inclusão de todas as vozes. No âmbito escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica que favorece a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento. (DISTRITO FEDERAL, 2020b, p. 7 - grifo nosso) apud Caderno de Sugestões para Transição na Rede da SEEDF.

Neste contexto, aqui na escola a Transição Escolar é realizada pelo Serviço de Orientação Educacional, juntamente com coordenação, Direção e Vice-direção. As principais ações constam no Plano de Ação do S.O.E., No Apêndice 3, localizado na página que realiza em parceria com U.E. sequencial, acolhimento e promove a adaptação de cada estudante que será recebido na nova etapa escolar.

XVII. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Temos a prática de, ao iniciar o ano letivo, realizar a avaliação do PPP anterior em reunião com o corpo docente da escola. Esse é o momento em que realizamos um exercício de reflexão em que as realizações do ano anterior são avaliadas, sendo explicitados os êxitos, analisados os equívocos e levantados os desejos para o ano que se inicia. Desse modo, o que se observará nesse PPP, em relação aos projetos, metas e objetivos reflete os anseios dos docentes e demais servidores, corroborado pelo ponto de vista dos pais.

Aos pais foi dada a oportunidade de explicitar suas opiniões e anseios por meio de um questionário simplificado e que exigiu tempo e disposição para responder. Desse modo, explicitaremos os resultados de cada uma das questões disponibilizadas nesse instrumento de coleta de dados, conforme se notará nos parágrafos a seguir.

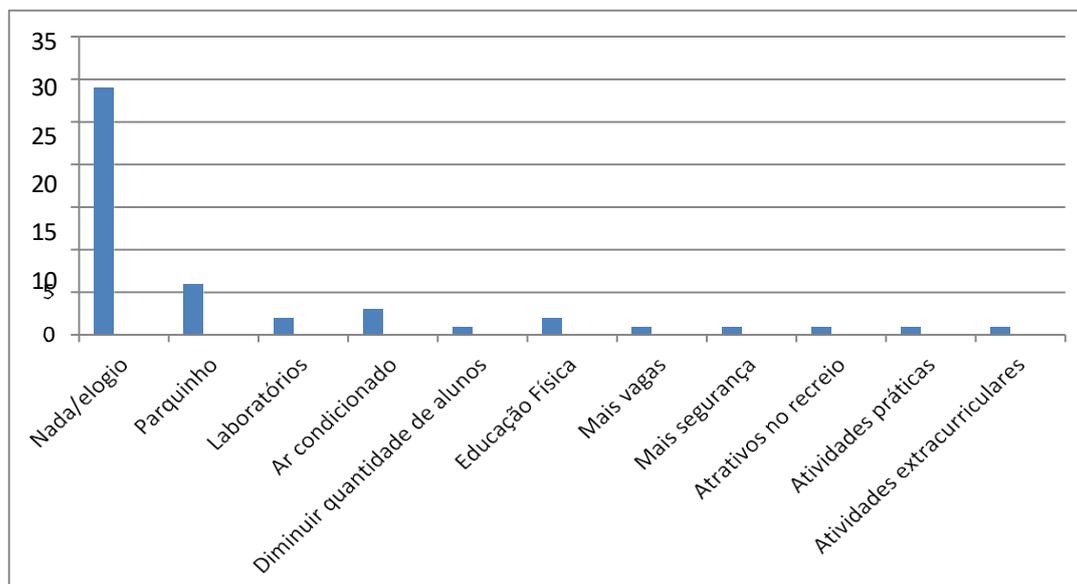
O que é preciso melhorar na escola?

Os dados coletados evidenciam, mais uma vez, uma avaliação bastante positiva na ótica dos pais. Dos 76 respondentes, 29 (38%) afirmaram que não há necessidade de melhorar nada ou teceram algum elogio. Dentre as melhorias sugeridas, as mais citadas foram parquinho, laboratórios e ar condicionado nas salas. Outras melhorias citadas foram diminuir quantidade de alunos por turma, local e professor para educação física, ter mais vagas, ter mais segurança, ter mais atrativos na hora do recreio, ter aulas mais práticas e ter mais atividades extracurriculares.

A perspectiva dos pais já mobilizou a escola para mudanças, sendo traçados objetivos para o ano todo, alguns já em fase de concretização, como a elaboração de projetos para

parquinho e biblioteca que estão sendo encaminhados para concretização via emendas parlamentares. Ainda nessa perspectiva, os recreios têm sido realizados com mais opções de atividades, sendo monitorados pela direção e professores.

Gráfico 1 – Melhoras sugeridas pelos pais

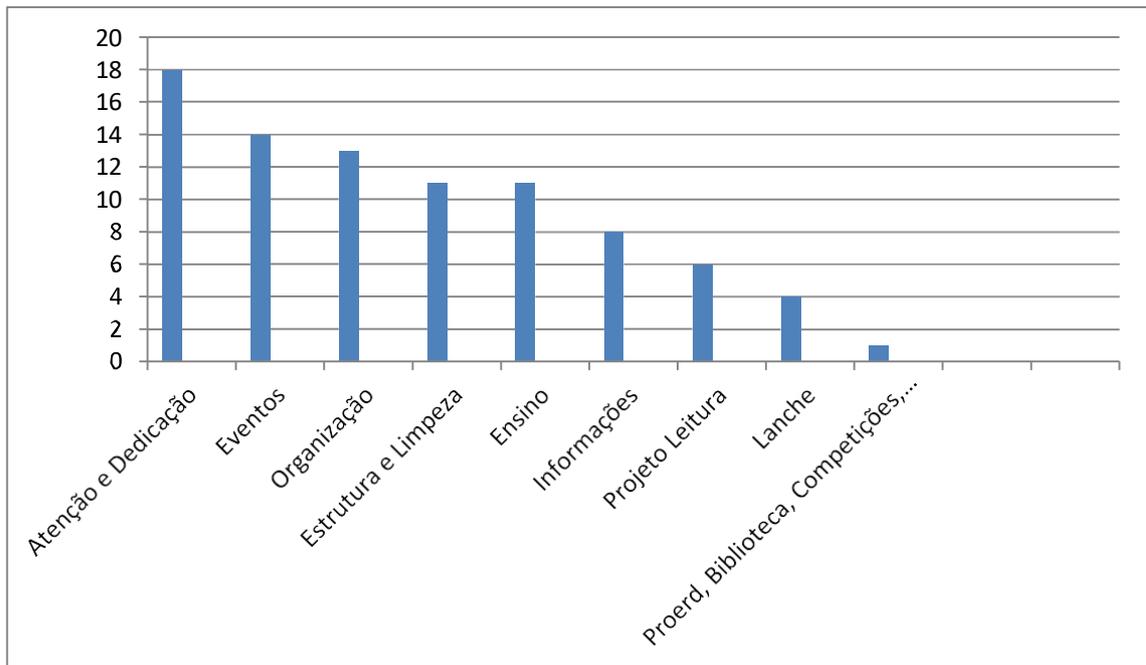


APONTE ALGO QUE VOCÊ GOSTA NA ESCOLA QUE ACHA QUE DEVE CONTINUAR SENDO REALIZADO

Mais uma vez, tivemos uma avaliação positiva daquilo que tem sido proposto e realizado nos últimos anos. Tanto se mostra verdade que, de todos os respondentes, 10 deles afirmaram que tudo o que a escola faz precisa ser continuado. Dentre os aspectos que mais têm agradado aos pais, notaram-se:

- a) Atenção e dedicação dos professores, direção e servidores (18 citações);
- b) Eventos culturais e pedagógicos (14 citações);
- c) Organização; (13 citações);
- d) Estrutura e limpeza do prédio (11 citações);
- e) Ensino (11 citações);
- f) Processos de informação/interação com famílias (8 citações);
- g) Projeto Leitura por toda Parte (6 citações);
- h) Lanche (4 citações).

Gráfico 2 – Aspectos a serem mantidos



Outros aspectos foram citados pelo menos uma vez como pracinha de leitura, Proerd, Biblioteca e Competições.

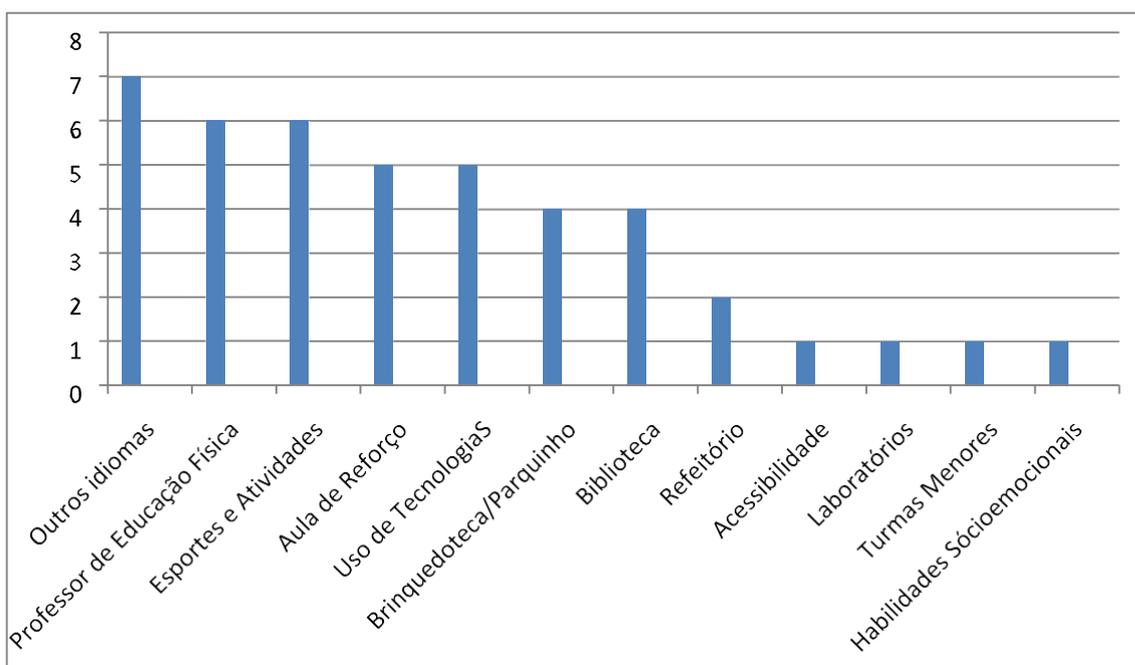
O QUE NÃO TEM NA ESCOLA E QUE VOCÊ ACHA QUE PODERIA TER PARA MELHORAR A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO?

Ao responderem a essa questão, 28 pessoas consideram-se satisfeitos com a escola, demonstrando que o trabalho é realizado de forma que atende satisfatoriamente a comunidade.

Das sugestões, as mais lembradas foram:

- a) Outros idiomas (7 citações);
- b) Professor de Educação Física (6 citações);
- c) Esportes e atividades extracurriculares (6 citações);
- d) Aula de reforço (5 citações);
- e) Uso de tecnologias (5 citações);
- f) Brinquedoteca/parquinho (4 citações);
- g) Biblioteca melhor (4 citações).

Gráfico 3 – Sugestões



Outras sugestões menos citadas foram Refeitório, Acessibilidade na entrada da escola, Laboratórios de Ciências e informática, Turmas com menos alunos e Desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

COMENTÁRIOS

Na última questão, os pais poderiam tecer, livremente, comentários que achassem, convenientes, ficando, assim, livres para realizar avaliações sem nenhuma orientação específica. A maioria dos comentários permaneceu sendo coerente com as demais questões, podendo-se notar uma avaliação positiva da Escola. Assim, notam-se comentários como:

- a) “Em modo geral, é uma escola de qualidade”;
- b) “Nesse primeiro momento, quero agradecer a vocês da escola classe 6, por todo o profissionalismo e competência com sua profissão. Que juntos possamos formar esses "cidadãozinhos" para o melhor de suas vidas e profissões. Que Deus esteja conosco hoje e sempre”;
- c) “Estou muito satisfeito com a escola. Parabéns a toda equipe”.
- d) “Parabéns, a toda a equipe EC 06 pelo excelente trabalho desenvolvido nodecorrer de todos os anos”.
- e) “Gostaria de agradecer a todos, pois minha filha está muito feliz na ESCOLA. E o pouco tempo de aula, já sinto diferença pra melhor”.
- f) “Sinto em dizer que a partir do ano que vem já não faremos mais parte dessa

escola tão singela, mas tão engrandecedora. Meu filho vai trilhar outros caminhos, mas fico imensamente grata pelos anos em que ele esteve com vocês e juntos aprendemos muito, erramos e concertamos. Que vocês possam continuar fazendo esse trabalho tão bonito pela educação e principalmente pelos educandos. Escola como essa acredito que seja exemplo, se não for tá faltando o “boca a boca” dos pais, para espalhar aos quatro cantos o quanto vocês gostam do que fazem merecem todo o reconhecimento!”

Com a valiação realizada, em que os pais e responsáveis tiveram a oportunidade de expressar seus desejos e anseios, notamos que essa Escola possui grande responsabilidade e prestado importante papel para a comunidade que utiliza de seus serviços. Com as avaliações positivas, as sugestões e olhares cuidadosos para com a Instituição, essa comunidade escolar encontra-se em busca de alcançar sempre melhores resultados, seja no oferecimento de Educação de qualidade, seja em abrir suas portas para acolher os cidadãos que dela fazem parte.

Em anexo no Apêndice , página , pode-se encontrar o Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico, sendo abordado:

- a) Gestão Pedagógica (página);
- b) Gestão de Resultados Educacionais (página);
- c) Gestão Participativa (página);
- d) Gestão de Pessoas (página);
- e) Gestão Financeira (página); e
- f) Gestão Administrativa (página).

XVIII. GESTÃO PEDAGÓGICA

Tem como objetivo implementar, estimular, dinamizar e incentivar o desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para uma prática docente de qualidade e para que isso aconteça a atual Equipe Gestora tem se empenhado em promover uma gestão financeira que ande alinhada as propostas pedagógicas de modo que possa oferecer condições financeiras e apoio logístico para o desenvolvimento dos planos de ações contidos neste PPP.

O trabalho com projetos requer a unidade do grupo docente e a abertura dos profissionais envolvidos às mudanças e a constante avaliação e autoavaliação de modo que aconteça de forma prazerosa e produtiva. De todo modo, a efetivação dos projetos concebidos e realizados em nossa escola apresenta papel crucial no que diz respeito ao modo como organizamos os aspectos curriculares.

XIX. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A avaliação dos processos realizados no ambiente escolar se constitui como instrumento balizador para que os objetivos sejam atingidos da forma mais adequada possível e com o menor dispêndio de energia e tempo possível. Portanto, nossa comunidade escolar leva bastante a sério os vários níveis de avaliação instituídos, na medida em que reconhecemos sua importância para o bom andamento de nossa meta principal que é oferecer uma educação de qualidade para a comunidade a qual servimos.

XX. GESTÃO PARTICIPATIVA

Como dito anteriormente, ninguém larga a mão de ninguém. De modo a assegurar a participação de todos os agentes envolvidos no processo ensino aprendizagem, são realizadas reuniões, oficinas, palestras periódicas para toda a comunidade escolar (pais, alunos e demais funcionários). Além de conscientizar as famílias sobre assuntos relevantes, dando continuidade às ações pré-existentes e já contruídas para um ambiente pedagógico e pessoal de qualidade entre toda a comunidade. A escola possui um canal aberto de comunicação com toda a comunidade escolar, por meio de app de mensagem e demais redes sociais, na tentativa de manter seu público o mais informado possível das ações desempenhadas dentro do ambiente escolar.

XXI. GESTÃO DE PESSOAS

A escola hoje possui um quadro de funcionários conforme discriminado abaixo:

- 12 professores de atividades regentes – 40 horas;
- 01 professor regente – 20 horas (Portaria 259);
- 01 professora com restrição temporária de atividades;
- 04 professoras readaptadas;
- 03 educadores sociais voluntários;
- 05 agentes de vigilância;
- 02 agentes de copa e cozinha terceirizados – G&E;
- 06 agentes de limpeza terceirizados – Interativa;
- 03 servidores readaptados Téc. Pol. Publ. Gest. Ed.;
- 01 servidora da Carreira Assistência a Educação em outra função.
- 02 monitores de 30 horas cada;
- 01 diretora;
- 01 vice-diretora;

- 01 chefe de secretaria;
- 01 supervisor administrativo;
- 01 orientadora educacional;
- 01 professora da Sala de Recurso – Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- 01 pedagoga da Serviço Especializada de Apoio a Aprendizagem(EEAA)
- 01 Coordenadora Pedagógica.
- O Plano de Ação da Gestão de Pessoas

XXII. GESTÃO FINANCEIRA

- Programa de Descentralização Financeira – PDAF Fonte: Secretaria de Estado de Educação do DF;
- Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Fonte: Governo Federal;
- Emendas Parlamentares.

XXIII. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Atualmente a escola conta com um supervisor administrativo, que a partir deste ano veio compor a Equipe Gestora e auxiliar o trabalho administrativo da U.E.

A Gestão administrativa também tem por finalidade acompanhar os pedidos de aditivos de servidores terceirizados para vigilância e portaria, além de angaria recursos para garantir espaços físicos adequados para o oferecimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno e garantindo melhores condições de trabalho aos demais servidores da escola, seja através de Emendas Parlamentares ou de através de provocações aos órgão responsáveis em garantir tais direitos, aos trabalhadores e aos estudantes.

XXIV. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

a. AVALIAÇÃO COLETIVA

Para uma participação consciente, ativa e fundamentada no profundo conhecimento da realidade e de seus problemas a serem enfrentados, consideramos a necessidade de um trabalho coletivo de modo que seja instituída uma identidade pedagógica da qual todos se sintam integrantes e convocados para agir com vistas à mudança, por meio da construção de um novo paradigma educacional a ser implantado em nossa escola, de modo que todos falem e ajam na mesma direção em prol do desenvolvimento discente. Nessa medida, precisamos nos pautar por sequências didáticas que partam dos conhecimentos prévios trazidos pelo aluno, privilegiando

a oralidade e comunicabilidade e se direcionando para a produção de ideias (linguísticas e matemáticas).

Ideias essas que precisam evoluir, ao longo das sequências didáticas, do conhecimento espontâneo para a comunicação e compreensão de conhecimentos científicos (VIGOTSKI, 2001), sem deixar de levar em conta as narrativas em construção trazidas dos meios extraescolares: casa, redes sociais, templos religiosos, escolas de esportes, etc. Portanto, para construção de uma cultura de participação efetiva de todos.

A avaliação tem conduzido à tomada de decisão para buscar o aperfeiçoamento, pois sua finalidade é a melhoria da própria escola. Esta proposta pedagógica busca realizar uma avaliação socioambiental, cultural, política e pedagógica no cotidiano escolar firmando a identidade da escola como referência de serviço público, gratuito e de qualidade.

b. PERIODICIDADE

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 06 do Gama é realizado por meio do Conselho Escolar, onde os encontros estão previstos para ocorrer mensalmente para as devidas deliberações. Outro instrumento importante é o Conselho de Classe Preventivo e Participativo bimestral, que é um espaço de identificação dos problemas e causas, como também, um momento de reflexão coletiva em busca de soluções viáveis e aplicáveis a cada caso/situação.

Os Encontros Pedagógicos com os envolvidos no processo educacional também se constituem em um instrumento de avaliação. Esses momentos, denominados de coordenação setorizada, acontecem quizenalmente, sendo realizados entre os profissionais de turno contrário. Temos também as Coordenações Pedagógicas Coletivas às quartas-feiras onde são tratados os assuntos prioritários e formações pertinentes.

c. PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTO

A Avaliação Institucional acontece no início do ano letivo onde avaliamos os pontos positivos e negativos do ano anterior e definimos os novos rumos. No decorrer do ano letivo acontecem outras Avaliações Institucionais previstas em Calendário Escolar da SEE- DF, onde toda a Comunidade Escolar participa e se posiciona sobre o período letivo decorrido, sendo por intermédio de questionários tabulados, encontros e reuniões que são registrados em Ata para acompanhamento posterior e possíveis adequações. O IDEB1 também é um importante parâmetro de avaliação nacional para observarmos os índices desta instituição, além dos resultados da Avaliação Diagnóstica instituída pela SEE-DF (SIPAEDF).

O processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico no sistema de ensino está vinculado a três níveis de intervenção educacional:

- Macro: de âmbito nacional (Ministério da Educação e Cultura) – Avaliação em Larga Escala - SAEB;
- Meso ou intermediário: Secretaria de Estado de Educação e Regionais de Ensino – SIPAE-DF;
- Micro ou Unidade escolar: a escola – que acontece no decorrer de cada aula, ao final das sequências didáticas e ao final do bimestre.

A Escola Classe 06, com a construção coletiva do seu Projeto Político Pedagógico tem demonstrado o compromisso da comunidade escolar em promover a Educação no seu amplo sentido, de forma a garantir à sua clientela a oportunidade de crescer como cidadãos completos, respeitando valores, crenças, diversidade sociocultural e acima de tudo percebendo o próximo como ser humano.

d. REGISTROS

A avaliação dos processos realizados no ambiente escolar se constitui como instrumento balizador para que os objetivos sejam atingidos da forma mais adequada possível e com o menor dispêndio de energia e tempo possível. Portanto, nossa comunidade escolar leva bastante a sério os vários níveis de avaliação instituídos, na medida em que reconhecemos sua importância para o bom andamento de nossa meta principal que é oferecer uma educação de qualidade para a comunidade a qual servimos.

As avaliações são registradas em Ata para acompanhamento posterior e possíveis adequações. Além disto, temos uma ficha do conselho, onde constam todas as informações das turmas, além de intens que avaliam todo o funcionamento escolar, desde a aportaria, serviço de limpeza, secretaria, cozinha, equipe gestora, serviços, etc. Todos estes registros são importantes para a avaliação da implementação do PPP.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro** (5.^a ed.). São Paulo: Perspectiva. 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394. Brasília, DF, 1996.

CRAHAY, Marcel. **Como a Escola pode ser mais Justa e mais Eficaz?** Cadernos cenpec. São Paulo. V3. Nº 1. 40p. Junho/2013.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Pressupostos Teóricos. SEEDF, 2014.

_____. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal/** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

_____. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. SEEDF. 2^a ed. 118 p. 2012.

_____. **Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental**. SEEDF, 137 p. Dezembro, 2012.

_____. **Guia Anos Iniciais: Orientações para atividades no Ensino Remoto**. SEEDF, 48 p. Brasília, 2020.

_____. **Orientações para a Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. SEEDF. 66p. Brasília, 2021.

_____. **Orientações Pedagógicas – História e Cultura Afro Brasileira e Indígena – Artigo 26^a da LDB**. 75p. Brasília, 2012.

_____. **Projeto Trilhar: Alfabetização nos Anos Iniciais**. SEEDF, 22p. Brasília, 2021

_____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. SEEDF. Brasília, 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Pedagogia Educação e Linguagem Matemática**. PEDEaD. 83p. 2008.

OECD. **Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes: o que**

significa na escola/ [coordenação geral Instituto Ayrton Senna; tradução Carbajal Traduções]. – São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7179-4-4-projeto-politico-pedagogico-escola-ilma-passos/file>

Vergnaud, G. (1998). **A comprehensive theory of representation for mathematics education.** *Journal of Mathematical Behavior*, 17(2): 167-181.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEMERARO, Giovanni. **Anotações para uma teoria do conhecimento em Gramsci.** *Revista Brasileira de Educação*. n. 16, p. 95-104, 2001.

SILVA, Almira Sampaio Brasil; PINHEIRO, Lúcia Marques; CARDOSO, Risoleta Ferreira. **Método Misto de Ensino da Leitura e da Escrita e História da Abelhinha: Guia do Mestre.** 7ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** In: SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim e colabs. *Gêneros textuais e escritos na escola.* ROJO, R. e CORDEIRO, Gláís S. (Trads e orgs.) Campinas: SP: Mercado de Letras, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** SP: Martins Fontes, 2001.

12. APÊNDICE

Apêndice 1 – Plano de ação Programa Alfaletando e SuperAção

Programa	Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
ALFALETRANDO	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Ampliar, gradativamente, para os estudantes de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa. 	<ul style="list-style-type: none"> Recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização; Prever o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central Apoiar às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de professores regentes e coordenadores das turmas de 1º ao 2º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino; Fornecimento de material pedagógico complementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal. Liberação das quintas-feiras, da coordenação pedagógica local para formação no Programa Alfaletando, nos polos indicados pela CRE; Criação de espaço e tempo para as demandas do planejamento pedagógico, na U.E., para aplicação dos conhecimentos adquiridos e/ou revisitados durante as formações; 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.	<p>7.25 – Instituir grupo permanente de estudo, acompanhamento, pesquisa, inovação, capacitação dos profissionais de educação e disseminação de novas tecnologias e ferramentas educacionais.</p> <p>7.29 – Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> EAPE CRE GAMA Professores Coordenadores Direção 	As formações acontecem semanalmente. O planejamento na U.E. é realizado quinzenalmente junto às professoras cursistas e a coordenação pedagógica.

Programa	Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
SUPERACÃO		<ul style="list-style-type: none"> • Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano, do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental. • Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que ofertam Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade/ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental. • Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. • Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento. • Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. • Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. • Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. • Garantir a correção do fluxo escolar em, até, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. • Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade/ano. 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação • Professores 	Durante todo o ano

Apêndice 2 – Quadro síntese dos Projetos Específicos

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
1. Educação Tecnológica						
Promover a informática inclusiva, cada vez menos técnica e mais pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Permitir a construção do conhecimento e não apenas o repasse do mesmo, auxiliando todos os campos da equipe pedagógica na busca por uma educação de qualidade, que respeita a diversidade e auxilias dificuldades de aprendizagem. Promover a inclusão digital para alunos e comunidade escolar por meio da educação tecnológica; Integrar projetos desenvolvidos pela escola às atividades do laboratório de forma coletiva, com a participação de todos os integrantes da equipe pedagógica; Valorizar a importância do laboratório de informática e do bem público; Promover o trabalho em grupo, a cooperação e o respeito às diferenças; Possibilitar diferentes formas de sanar possíveis dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar o professor regente na avaliação de sua prática pedagógica bem como do desenvolvimento do aluno durante o ano; Fazer uso da internet de forma responsável e monitorada, compreendendo as vantagens e desvantagens desse recurso e promover o acesso benéfico do mesmo por parte dos alunos; Filtrar as informações que são dissipadas na internet e conscientizar quanto ao bom uso das redes sociais; Ter contato e produzir textos de diferentes gêneros; Apresentar e expor os trabalhos realizados no laboratório de informática em feiras culturais, chats literários e outros eventos promovidos pela escola; Promover pesquisas e estudos de acordo com os conteúdos e projetos trabalhados; Ampliar e desenvolver habilidades de raciocínio lógico, leitura, escrita e interpretação textual de forma lúdica e significativa; O atendimento será feito mediante escala das turmas, de 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<ul style="list-style-type: none"> Professor do laboratório de informática; Professor Readaptado; Professores regentes; Coordenação; Direção; SOE, EEAA, AEE 	Contínuo

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
	<ul style="list-style-type: none"> Implementar aulas de robótica para todos os alunos. 	<p>forma que o professor e sua turma sejam alocados em uma grade horária para contemplar todas as turmas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Equipar laboratório com kits e recursos tecnológicos para aulas de robótica. Recrutar funcionário qualificado para aula de robótica. 				
2. Psicomotricidade Aplicada na Escola – Agindo na Prevenção das Dificuldades Escolares						
Trabalhar a percepção, orientação espacial e temporal, a lateralidade e esquema corporal, diariamente.	<ul style="list-style-type: none"> Educar a criança através do seu próprio corpo e seu momento, visualizando-a como um ser total, com potenciais a serem desenvolvidos, com vistas à prevenção das dificuldades de aprendizagem. Conscientizar-se do corpo, suas partes, seus movimentos, posturas e atitudes. Obter controle motor, que favorecerá o desenvolvimento intelectual a partir de situações concretas. 	<ul style="list-style-type: none"> O projeto é desenvolvido com os alunos das turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, em atividades a serem realizadas diariamente nos 15 primeiros minutos do início das aulas: exercícios, danças, brincadeiras e jogos como contribuição ao desenvolvimento motor, social, emocional; Estimular o desenvolvimento de esquemas neurais através de práticas lúdicas e corporais valorizando o aprendizado com comprometimento e respeito em relação à Cultura Corporal do Movimento; Esquema Corporal Lateralidade - Estruturação Espacial; Orientação Espacial e Temporal. 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<ul style="list-style-type: none"> Professor regente; Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; Professor da área de Educação Física (tão logo seja coberta a carência existente); Parcerias com profissionais formadores externos. (EAPE/CRE-GAMA) 	Contínuo
3. Chá Literário						
Desenvolver o	Objetiva exibir para	Organizar rodas de	Educação para a	Meta 7: Fomentar a	Professor	1º Semestre e 3º

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
gosto pela leitura de diversas formas artísticas.	<p>a comunidade escolar produções de origem literária, das artes plásticas, cênicas e demais formas de arte;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a biografia de alguns autores/escritores, artistas selecionados; • Apresentar espetáculos que envolvam as diversas artes e áreas do conhecimento; • Promover o contato com obras literárias, apresentando diversos gêneros às crianças, garantindo a sua formação crítica e emancipadora; • Desenvolver e incentivar o gosto pela leitura e escrita, aprimorando as habilidades das diversas artes e áreas do conhecimento; • Despertar e fortalecer o hábito de ler, visando à formação integral de um cidadão crítico; • Dramatizar histórias; • Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; • Promover o desenvolvimento do 	<p>leitura onde o professor lê a história para os alunos e em outro momento, as crianças leem para os colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer, por meio de empréstimo, exemplares para serem lidos em casa; • Incluir exemplares literários sobre histórias com personagens negros e que abordem temas antirraciais; • Desfile dos personagens das histórias; • Dramatização das histórias; • Confecção de dobraduras; • Visitas ao teatro e cinema; • Reconto oral de histórias; • Convite a contadores de histórias; • Produção de júri simulado; • Culminância: Chá Literário, que este ano tem como tema gerador o Gênero textual “Conto”, apresentando exposição das produções da turmas, de outros gêneros textuais baseados no conto gerador que adotado durante o desenvolvimento do projeto até a culminância do mesmo. 	Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.	qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<p>regente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação pedagógica; • Equipe gestora; • SOE, EEAA, AEE; • Alunos. 	bimestre

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
	vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o desejo de novas leituras; • Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens. 					
4. Saúde e Bem Estar						
<ul style="list-style-type: none"> • Retratar a Educação Ambiental como elemento integralizador do conhecimento das habilidades e dos valores que os alunos aprendem na escola, tendo a capacidade de incorporar ao estilo de vida sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o próprio corpo e respeitar o corpo do outro, primando pela saúde individual e coletiva • Recorrer à ciência para adotar posturas saudáveis e tomar decisões pautadas em informações de fontes Confiáveis. • Discutir conceitos e definições sobre o ambiente escolar na formação de pessoas conscientes da necessidade de preservação e proteção ambiental. • Incentivar os alunos a adoção de postura e hábitos que proporcionem melhorias nas condições ambientais, domésticas, escolares e por onde forem 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras a respeito de hábitos saudáveis e da responsabilidade sobre seu corpo e o corpo dos outros • Vídeos sobre sustentabilidade e seus benefícios; • Incentivo à coleta seletiva delixo; • Filmes que retratem a situação atual e prováveis consequências, caso não haja mudança de hábitos por parte dos cidadãos; • Estudo sobre a importância da água, solo, ar e energia; • Excursões: Hotel fazenda, parque ecológico, e outras áreas de preservação ambiental; • Palestras: Polícia Florestal, IBAMA, Embrapa, UBS 06 • Produção de jornal mural: recorte de jornais e revistas sobre avanços em questões sustentáveis ambientalmente; 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<ul style="list-style-type: none"> • Professor regente; • Coordenação pedagógica; • Equipe gestora; • Demais funcionários. 	Anual

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
		<ul style="list-style-type: none"> Atividades extraclasse sobre consumo responsável; Utilização do espaço da horta para aulas voltadas para temas de saúde e bem estar. 				
5. Leitura por toda parte						
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar momentos de lazer por meio da leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar momentos para a realização de uma leitura prazerosa, espontânea e descompromissada para toda a comunidade escolar; Desenvolver o gosto pela leitura por meio de leituras desvinculadas de outras atividades escritas, orais ou ilustrativas; Enriquecer o acervo da escola com vistas a oferecer ao aluno uma diversidade de opções de gêneros literários; Constituir novos ambientes para o deleite da leitura, primando pela estética apropriada para um ambiente aconchegante e que desperte sensações prazerosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Estipular um horário semanal para a realização do conjunto de momentos de leitura; Construir ambientes físicos agradáveis e aconchegantes e apropriados para a promoção da leitura prazerosa; Promover momentos lúdicos de reconto de obras por meio de manifestações culturais e artísticas; Promover encontros com autores de obras previamente apreciadas pelos alunos; Promover campanhas para angariar exemplares de livros de literatura aumentando o acervo da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. 	<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas as anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Professores Direção Coordenação Profissionais da biblioteca; Demais funcionários 	Anual
6. Aprendendo na Horta						
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o espaço da horta como recurso com potencial para 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver conceitos científicos à respeito dos ciclos de vida, da tecnologia e de questões socioambientais; 	<ul style="list-style-type: none"> Incluir o espaço da horta no planejamento das aulas durante as coordenações setoriais; Recrutar voluntários para auxiliar a realização de atividades 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a 	<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Professores; Equipe gestora; Coordenação 	Anual

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
desenvolvimento transdisciplinar de conhecimentos das diversas áreas;	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atitudes e procedimentos científicos que promovam o desenvolvimento sustentável a cooperação entre os homens; Dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a ser capaz de perceber problemas, criar hipótese, levantar dados, criar soluções e construir e comunicar conhecimentos com base na natureza das ciências; 	<p>pedagógicas na horta e os cuidados com a manutenção do espaço;</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover momentos culturais e atividades coletivas na horta em datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente, alimentação saudável, etc. 	Sustentabilidade.	escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<ul style="list-style-type: none"> Demais funcionários. 	
7. Biblioteca						
<ul style="list-style-type: none"> Assessorar uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito de leitura. Proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, provocando o gosto pela diversidade textual. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver comportamento leitor através da leitura; Estimular a leitura de forma lúdica e significativa; Valorizar a ação de ler e conseqüentemente as obras escritas como forma de arte e preservação da cultura; Ampliar o universo literário dos alunos, oferecendo material diferenciado (telão, fantoches, vídeos, músicas, etc) para leitura; Apresentar a leitura como forma de manifestação de sentimentos, experiências, ideias e opiniões; 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de obras de arte; Incentivar os empréstimos de livros; Realizar a Hora do conto; Leitura livre e direcionada; Leitura por Toda Parte (permanente e compartilhada); Premiação semestral a alunos leitores; Intensificar a leitura por meio dos kits literário (Acervo da caixa da turma); Rodas de conversa, dinâmicas, envolvendo diversos conhecimentos e experiências de vida com autores, ilustradores, contadores de história e outros; Manter a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. 	<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Professora e servidora readaptadas, responsáveis pela Biblioteca; Direção; Coordenação 	Anual

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
	<ul style="list-style-type: none"> • Definir e redefinir o gosto literário, estimulando os alunos a identificar os seus gêneros preferidos; • Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, especialmente no que se refere ao ler e para apreciar e para conhecer; • Possibilitar aos alunos momentos para saborear e compartilhar as ideias de autores clássicos contemporâneos da literatura universal; • Desenvolver um trabalho de parceria e assessoria com todos os professores; • Transformar a Biblioteca em um espaço da escola capaz de valorizar a realização de projetos e complementação das atividades desenvolvidas em classe; • Orientar e acompanhar os processos de escolha, recebimento, distribuição, remanejamento, recolhimento e guarda dos livros didáticos na unidade escolar; 	<p>escolar atualizada com o desenvolvimento do trabalho na Sala de Leitura; (Mural)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura Orientada; • Leitura em família; • Chás literários; • Incentivar atividades que promovam o gosto pela leitura na Semana do Livro e da Biblioteca; • Exposição e propaganda de livros; (sala dos Professores) • Promover um piquenique de leitura 				

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Resgatar a educação integral que perdemos com os processos de escolarização, recorrendo aos conhecimentos da robótica 	<ul style="list-style-type: none"> Democratizar o acesso aos conhecimentos e recursos das tecnologias de informação e comunicação. Desenvolver habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras por meio da imersão no campo da robótica. Desenvolver, de forma interdisciplinar, conhecimentos das diversas áreas tendo como suporte as TICs. 	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento às turmas com duração de 1h, duas vezes por semana. As aulas com momentos teóricos e práticos; Aplicação dos conhecimentos teóricos em projetos práticos; Exposição dos trabalhos realizados durante as aulas de robótica, sendo apresentados os resultados dos projetos. Serão realizadas oficinas e cursos de modo a contribuir com a formação continuada dos professores regentes e professores de robótica. Desenvolvimento de sequências didáticas pautadas na interdisciplinaridade e protagonismo dos alunos, elaboradas pelos professores regentes e professores de robótica. Participação dos professores de robótica nas coordenações setoriais. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade 	<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas as anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Professor da sala de informática; Professores regentes; Coordenadora Direção. 	<p>Anual</p>

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE CURTA DURAÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
1. Soletrando						
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a habilidade de relacionar eficazmente fonemas à grafemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a consciência fonológica de forma lúdica, favorecendo o fomento da habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem; 	<ul style="list-style-type: none"> Confeccionar materiais para realização do projeto; Estabelecer data, horário e prazo de realização; Providenciar premiação para os alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. 	<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas as anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Direção; Coordenação; Professores. 	2º Semestre
2. Divertimática						
<ul style="list-style-type: none"> Promover o ensino da matemática de maneira lúdica e descomplicada 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se, de forma lúdica e reflexiva, de conhecimentos e instrumentos matemáticos como tabuada, calculadora, ábaco, régua, etc., considerando-os como instrumentos matemáticos que favorecem a tomada de decisão na resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Confeccionar materiais para realização do projeto; Estabelecer data, horário e prazo de realização; Providenciar tabuada, calculadora, ábaco, régua, etc., considerando-os como instrumentos matemáticos que favorecem a tomada de decisão na resolução de problemas. Premiação para os alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. 	<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas as anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Direção, coordenação e professores 	Anual
3. Correio, Campo X Cidade						
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o gênero textual “Carta” de maneira lúdica. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o gênero textual carta, suas características e finalidades. Usar os conhecimentos acerca do gênero textual para trocar 	<ul style="list-style-type: none"> Trocar correspondências entre os estudantes de duas escolas, uma do campo e outra da cidade; Visitar a escola do campo para conhecer suas especificidades 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. 	<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias</p>	<ul style="list-style-type: none"> Professores regentes ECCB (4º e 5º) e EC06 (4º A e 4º B) Coordenação, Equipe Gestora e Pedagogas de ambas escolas. 	1º Semestre

	<p>correspondências entre os estudantes de turmas de duas escolas da Regional de Ensino do Gama: Escola Classe Córrego Barreiro e Escola Classe 06 do Gama.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência linguística escrita e leitora. • Estabelecer comunicação entre os interlocutores, para transmitir diferentes tipos de mensagens. 	<p>e receber os estudantes da escola do campo para apresentar as especificidades da escola da cidade.</p>		<p>do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>		
4. Reagrupamento Intraclasse						
<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilizar, dinamizar e diversificar o atendimento aos diferentes grupos de aprendizagens entre as turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir o avanço contínuo das aprendizagens e contemplar as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo (DISTRITO FEDERAL, 2012). O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. Há possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo (DISTRITO FEDERAL, 2012). 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar todos os alunos dentro de uma classe, separando-os por nível de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. • Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação e professores 	<p>Bimestralmente no Conselho de Classe</p>
5. Família na Escola						
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a Família em ações da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o envolvimento da família no cotidiano escolar; • Descobrir e fomentar talentos não 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de cronograma para realização da atividade; • Logística de recrutamento de interessados em 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a 	<ul style="list-style-type: none"> • Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora, coordenação e demais funcionários; 	<p>Mês de Agosto</p>

	<p>expressos, incentivando os potenciais dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar à comunidade escolar o enriquecimento cultural por meio da troca de experiências culturais. 	<p>apresentar espetáculos em família;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição de artesanatos confeccionados pelas famílias; 	Sustentabilidade.	<p>escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>		
--	--	---	-------------------	--	--	--

Apêndice 3 – Plano de ação dos Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organizações da Sociedade Civil

PLANO DE AÇÃO DE PROJETOS DE ESPECÍFICOS						
Projeto	Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Responsáveis	Cronograma
1. Educação Tecnológica						
Educação e Movimento para Cultura de Paz nas Escolas	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma cultura de paz junto a comunidade na qual a U.E. está inserida, oferecendo atividades culturais afim de fortalecer as práticas socioculturais e desportivas, inclusive para os alunos com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras; Contribuir para o enriquecimento cultural da cidade; Desenvolver a prática pedagógica desde criança facilitando a formação do caráter e da personalidade. Construir um elo de afetividade entre escola e comunidade, afim de garantir o zelo pelo prédio escolar. 	Ministração de aulas de Muay Tai e Capoeira gratuitamente.	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.	ASDAS <ul style="list-style-type: none"> Associação Sociocultural e Desportiva Arte do Saber 	Seg. Quartas e Sextas (noturno) – Muay Tai e Quintas (noturno) e Sábados (matutino) Capoeira

Apêndice 4 – Plano de ação Serviço de Orientação Educacional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024 ESCOLA CLASSE 06 DO GAMA

PEDAGOGO(A) - ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: NAYARA DE OLIVEIRA SANTOS MATRÍCULA: 300.613-1TURNO:
DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS	
●	Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar;
●	Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;
●	Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying;
●	Promover ações sobre Maio Laranja (combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes);
●	Promover ações sobre higiene pessoal;
●	Contribuir para a melhoria da saúde mental/ emocional dos estudantes e dos professores;
●	Estabelecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa e
●	Desenvolver ações que proporcionem autoconhecimento e perspectiva de futuro melhor para os estudantes.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X			Palestras informativas sobre bullying	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Roda de Conversas sobre bullying	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Acolhimento através de textos músicas e nos momentos de Coordenação Coletiva	Junto aos professores	Durante o ano letivo
				Ações de sensibilização sobre o Bullying	Junto aos Professores e Comunidade Escolar	Durante o ano letivo
				Ações de Boa Convivência – Rodas de Conversa	Junto aos Estudante s	Durante o ano letivo
				Ações junto as redes de apoio externa(PMDF, Conselho Tutelar)	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
Sexualidades e Saúde	X	X		Palestras sobre Sexualidade e Higiene Corporal	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Teatro sobre Toque Bom e Toque Ruim	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Mural com informações sobre Maio Laranja	Junto aos estudantes; aos professores e às famílias	2º Bimestre
				Produções artísticas e de texto sobre o Combate à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Participação na Caminhada Maio Laranja	Junto aos estudantes; aos professores e às famílias	2º Bimestre
				Contação de histórias, Rodas de conversa, apresentação de vídeos e músicas	Junto aos Estudantes	2º Bimestre
				Ações junto as Redes de Apoio Externa: Palestras e orientações sobre saúde e higiene pessoal.	Junto aos Estudantes e a Rede de Apoio	2º Bimestre
Autonomia de Estudos	X	X		Oficinas coletivas e individuais sobre Organização e Autonomia para os Estudos	Junto aos estudantes	1º Bimestre e 2º Bimestre

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				Orientações aos Professores e Pais sobre a importância dos hábitos de estudos	Junto aos professores e às famílias	Durante o ano letivo
				Mapeamento e Acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Junto aos estudantes, professores e famílias	Durante o ano letivo
Transição Escolar	X	X		Roda de Conversa sobre o Ensino Fundamental Anos Finais	Junto aos estudantes e aos Professores do CEF sequencial	4º Bimestre
				Vivências com ex alunos da escola	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais	Junto aos estudantes	4º Bimestre
Integração Família Escola	X	X		Atendimentos individualizados e/ou em grupo presenciais ou por telefone para orientações/sensibilização/encaminhamentos	Junto aos professores e às famílias	Todo ano letivo
				Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar e professores	Junto aos professores e às famílias	1º Bimestre
				Participação no Planejamento e execução das Reuniões bimestrais	Junto aos professores e às famílias	Durante o ano letivo
				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias	Junto a Rede de Apoio e às famílias	Durante o ano letivo
				Palestras Valorização da Vida	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Vídeos e Informativos sobre Valorização da Vida	Junto aos estudantes e às famílias	Durante o ano letivo
				Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes e às famílias	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede social	Durante o ano letivo

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				Sensibilizações e elaboração de oficinas atividades sobre a Semana da Inclusão, Maio Laranja e Setembro Amarelo	Junto aos Professores, aos estudantes, às famílias e Rede de Apoio	Durante o ano letivo
Ensino/ Aprendizagem	X	X		Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores.	Junto aos professores e Rede de Apoio	Durante o ano letivo
				Participar das Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Orientar individual e coletivamente	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem	Junto às famílias e aos estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento compartilhado	Junto às famílias, aos estudantes e Rede de Apoio Interna	Durante o ano letivo
				Mapeamento de estudantes já encaminhados, conversas individuais para novos encaminhamentos e levantamento dos estudantes infrequentes	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede Social e Rede Pública de Saúde	Durante o ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">● Participação ativa dos professores e estudantes● Questionários● Observação da realidade escolar● Relatório Semestral da Orientação Educacional● Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais● Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais (Whatsapp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros. |
|--|

Apêndice 5 – Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Unidade escolar: ESCOLA CLASSE 06 DO GAMA
Professora de AEE: ROSANA MONTEIRO LIMA

Matrícula: 35534-8

PLANO DE AÇÃO 2024

O Plano de Ação Pedagógico é o documento no qual constam as intervenções pedagógicas planejadas para os estudantes com deficiências e autismo, público alvo da Sala de Recursos. As intervenções são pensadas a partir do “CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL”. As ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os referidos estudantes são desenvolvidas no turno contrário ao da escolarização do aluno, complementando o processo de aprendizagem. O Plano de Ação Pedagógico traz também as metas a serem alcançadas, a aplicação, a duração, o tempo necessário para o desenvolvimento de ação e também os ajustes necessários de acordo com a necessidade do estudante. Logo, sabe-se que a elaboração do Plano de Ação Pedagógico é fundamental para o professor que atua na Sala de Recursos, uma vez que as atividades pedagógicas ofertadas nesse serviço são de grande relevância para os estudantes que frequentam os atendimentos.

Objetivo Geral: Planejar e executar as ações pedagógicas da Sala de Recursos da unidade escolar a partir das atribuições do professor do atendimento educacional especializado, viabilizando assim de maneira eficiente e direcionando suas atividades para o alcance de metas com os estudantes público alvo do atendimento, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos. Esse Plano de Ação é um prospecto do que pretendemos desenvolver no decorrer do ano letivo de trabalho, tendo como princípio que a aprendizagem é uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente, sendo necessário um rompimento com a forma de ver as práticas e concepções a respeito do trabalho do professor, flexibilizando a reconstrução de suas concepções.

Justificativa: O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação

cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas. Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Durante o ano letivo de 2024.	<ul style="list-style-type: none"> Promover juntamente com o professor, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas. Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual. Intervir junto aos sujeitos e aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Intervir no processo de ensino da leitura e escrita, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares. Desenvolvimento de estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos alunos com queixas escolares; Oportunizar momentos para discussões acerca das práticas de ensino; Promover estratégias para que o professor desenvolva um olhar analítico sobre a produção escolar do aluno. Trabalhar juntamente com os professores e com a equipe diretiva na construção do Plano de atendimento dos alunos com deficiências da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação e colaboração na construção do PPP 2024; Reuniões para planejamento e estudos para desenvolvimento do processo ensino aprendizagem; Apresentação dos serviços; Participação das coletivas da escola Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. Oficinas de aprendizagens. Levantamento dos alunos que necessitam de atendimento direto. Observação em sala de aula. Pesquisa escolar dos alunos TFE, ANEES e dos que necessitam de atendimento direto (alunos novos). Orientações às famílias dos alunos encaminhados para a equipe. 	AEE, alunos, família e professores regentes,
Março	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar o projeto alfabetização juntamente com o AEEC do CEE 01 do Gama. Semana distrital de conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades com exploração do tema: Alfabetização (reconhecer letras, letra inicial e final, leitura de palavras simples, correspondência e correlacionar em atividades e jogos de computador). 	AEE, alunos, família e professores regentes

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
	<p>necessidades educacionais especiais (Lei Distrital nº 5714/2016)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento as famílias e inclusão dos alunos em sala de aula e em sala de recursos. • Acompanhamento e atendimento dos alunos com deficiência da EC 06. • Orientar e auxiliar os professores regentes para adequação e adaptação das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o tema com vídeos, histórias, cartazes, coordenações para estudo de temas relacionados à inclusão, para contribuir com que o professor regente promova situações didáticas de apoio ao tema inclusão das pessoas com deficiências. • Auxiliar a aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos. 	
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e atendimento dos alunos com deficiência da EC 06. • Orientar e auxiliar os professores regentes para adequação e adaptação das atividades. • Participação em coordenações com temas da educação inclusiva e educação especial. • Atividades que estimulem a leitura e interpretação com jogos, construção de palavras, sequência lógica, percepção, imaginação, observação, raciocínio, memória. Promover o desenvolvimento cognitivo através da estimulação, discriminação e da memória auditiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos aprendizagem significativa e lúdica. 	EEAA, alunos, família e professores regentes
Maio	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as tecnologias para aquisição de habilidades motoras e reconhecimento de símbolos: letras e números. Trabalhar sequência lógica com figuras e cenas que proporcionem construção de histórias e fatos observados pelo aluno. • Acompanhamento e atendimento dos alunos com deficiência da EC 06 . • Propiciar atividades que desenvolvam a coordenação motora ampla, motora fina, equilíbrio estático e dinâmico, noções espaciais e temporal, lateralidade, imagem e consciência corporal, visando à conservação da saúde física, mental e o equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de expressão corporal e verbal, como exemplo: O aluno deverá fazer a mímica conforme a figura sorteada. Jogos de multimídia para estimular a percepção das semelhanças e diferença: jogo das sombras, encaixe de formas. Atividade de corresponder cada imagem a sua sombra com o uso do mouse. Jogo da memória. Jogo de dominó e quebra-cabeças. Desenvolver as primeiras noções de quantidade, classificação, seriação, associação, etc. Realizar contagem oral nas brincadeiras e em outras situações. Fazer com que o (a) educando (a) perceba as semelhanças entre os objetos, usando como símbolo o 	EEAA, SOE, alunos, família e professores regentes

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
	social e afetivo.	fator combinação. Relato oral ou escrito das sequências de figuras apresentadas.	
Junho	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar o tema de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes (Lei Federal nº 9970/2000) 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a imagem do educando frente ao espelho, auxiliando-a na exploração de seu corpo. Relacionar fatos do cotidiano com o tempo (dia noite, ontem-hoje-amanhã). Utilizar calendários e/ou pontos de referência. Realizar exercícios corretivos através dos seguintes movimentos: andar, deitar, rolar, engatinhar, abaixar, puxar e etc. Proporcionar brincadeiras que estimulem as noções espaciais (dentro-fora, em cima-embaixo, alto-baixo). Desenvolver a lateralidade através de atividades e/ou brincadeiras. Tocar partes do corpo (mãos, pés, cabeça etc). 	AEE, alunos, família e professores regentes
Julho	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar atividades com jogos colaborativos entre aluno, colegas e professor do AEE. Enfatizar movimentos tátil sinestésicos. Dar significado ao tempo, estações, fases da lua. Utilizar o senso prospectivo, vestibular e entroceptivo com atividades de puxar, labirinto, equilíbrio e outras. Relacionar a vida em casa, em sociedade e a escola nos dias atuais. Acompanhamento e atendimento aos alunos com deficiência da EC 06. Orientar e auxiliar os professores regentes para adequação e adaptação das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o que é toque bom e o que é toque ruim. Trabalhar o tema com cartazes, histórias, flyers, vídeos, apresentações, lives, palestras. Envio sugestões de intervenções para os professores regentes e familiares. Ajuda com conversa informal, ligações, áudios, vídeos e tutoriais. 	AEE, alunos, família e professores regentes
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> Atividades que estimulem a leitura e interpretação com jogos, construção de palavras, sequência lógica, percepção, imaginação, observação, raciocínio, memória. Promover o desenvolvimento cognitivo através da estimulação, discriminação e da memória auditiva. Acompanhamento e atendimento dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar a aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos; Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o 	AEE, alunos, família e professores regentes

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
	<p>com deficiência da EC 06.</p> <ul style="list-style-type: none"> Orientar e auxiliar os professores regentes para adequação e adaptação das atividades. 	<p>desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos aprendizagem significativa e lúdica.</p>	
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar atividades com jogos colaborativos entre aluno, colegas e professor do AEE. Enfatizar movimentos tátil sinestésicos. Dar significado ao tempo, estações, fases da lua. Utilizar o senso prospectivo, vestibular e entroceptivo com atividades de puxar, labirinto, equilíbrio e outras. Relacionar a vida em casa, em sociedade e a escola nos dias atuais. Acompanhamento e atendimento dos alunos com deficiência da EC 06. Organizar relatórios da escola para incluir aluno no processo de casos omissos (caso seja necessário), a estratégia de matrícula para 2025. Enfatizar o mês de setembro como um marco na conquista de direitos da pessoa com deficiência. Lembrar o dia 21 de setembro como o dia nacional da pessoa com deficiência. Promover estratégias para que o professor desenvolva um olhar analítico e crítico do aluno, pertinente a inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar a aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos; Identificar a imagem do educando frente ao espelho, auxiliando- a na exploração de seu corpo. Relacionar fatos do cotidiano com o tempo (dia noite, ontem-hoje-amanhã). Utilizar calendários e/ou pontos de referência. Realizar exercícios corretivos através dos seguintes movimentos: andar, deitar, rolar, engatinhar, abaixar, puxar e etc. Proporcionar brincadeiras que estimulem as noções espaciais (dentro-fora, em cima-embaixo, alto-baixo). Criar ambientes significativos para a valorização da pessoa e sua inclusão na sociedade. Oportunizar momentos para discussões acerca das práticas de ensino. 	AEE, EEAA, SOE, direção, aluno, famílias e professores regentes
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> Estudos de casos nas escolas para avaliar os ganhos acadêmicos deste ano e organizar atendimentos para o próximo ano letivo. Participar de todas as atividades pertinentes ao tema da inclusão e educação especial. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões para realizar os estudos de casos e encaminhamentos de atendimentos para o próximo ano letivo. Observar a estratégia de matrícula para organização das turmas. 	AEE, EEAA, SOE, direção, aluno, famílias e professores regentes
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento e atendimento dos aluno com deficiência da EC 06 . Orientar e auxiliar os professores regentes para adequação e adaptação das atividades. Participação em coordenações com temas da educação inclusiva e educação especial. 	<ul style="list-style-type: none"> Recolher informações registradas em livros ata, de registros de profissionais que acompanham o aluno Auxiliar a aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos 	AEE, aluno, famílias e professores regentes

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
	<ul style="list-style-type: none"> Enturmação dos estudantes com deficiência e autismo pelas escolas e UNIEB (Unidade de Educação Básica) da CRE Gama (Coordenação Regional de Ensino do Gama). 	alunos.	
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> Enturmação dos estudantes com deficiência e autismo pelas escolas e UNIEB (Unidade de Educação Básica) da CRE Gama (Coordenação Regional de Ensino do Gama). Participação em coordenações com temas da educação inclusiva e educação especial. Formação de turmas inclusivas para os alunos com deficiência e turmas regulares para alunos das turmas comuns. Atividades que estimulem a leitura e interpretação com jogos, construção de palavras, sequência lógica, percepção, imaginação, observação, raciocínio, memória. Promover o desenvolvimento cognitivo através da estimulação, discriminação e da memória auditiva. Utilizar as tecnologias para aquisição de habilidades motoras e reconhecimento de símbolos: letras e números. Acompanhamento e atendimento dos alunos com deficiências da EC 06 . 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões e encontros para traçarmos estratégias para melhor atendimento do aluno no próximo ano letivo. Auxiliar a aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos. Reuniões e encontros para traçarmos estratégias para melhor atendimento do aluno no próximo ano letivo. 	AEE, SOE, aluno, famílias e professores regentes

Brasília, 04 de abril de 2024.



Rosana Monteiro Lima – 35.534-8
Professor de AEE / Matrícula

Direção da Unidade de Ensino

Coordenação Intermediária do AEE

Coordenação

Apêndice 6 – Plano de ação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



PLANO DE AÇÃO 2024

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: GAMA	
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 06 DO GAMA	TELEFONE: 3318.2311 / 3318.2312
DIRETORA: LUCIANA COSTA SAMPAIO	
VICE DIRETORA: RENATA GOMES DE SIQUEIRA JARDIM	
PSICÓLOGO(A) EEAA: XXXXXXXX	MATRÍCULA SEEDF:
PEDAGOGO(A) EEAA: LILLIAN LANDIM DIAS DO CARMO	MATRÍCULA SEEDF: 201.516-1
PROFESSOR SAA: XXXXXXXX	MATRÍCULA SEEDF:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL – I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS – II CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS FINAIS – III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EJA; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO – QUANTITATIVO: 106 ALUNOS <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO – QUANTITATIVO: 112 ALUNOS () NOTURNO – QUANTITATIVO: _	

SERVIÇOS DE APOIO: SALA DE RECURSOS ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM (Alunos atendidos na SAA da EC10, mas profissional aposentou e estão sem atendimento).
EC 29 irá atender os estudantes da EC 06. OUTRO: _____**EIXOS SUGERIDOS:**

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos

9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Educação em e para os direitos humanos e diversidade
15. Medicalização da educação e da sociedade
16. IDEB e avaliações externas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
EIXO: Coordenação Pedagógica Coletiva					
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento aos profissionais novos na Unidade de Ensino; • Apresentação das atribuições da Equipe de Apoio; • Oficinas de formação 	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer sobre as competências atribuídas aos profissionais da EEAA; • Promover oficinas de formação sobre temas de relevância para todo o grupo de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formações nas coordenações pedagógicas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e apresentação no mês de março; Oficinas ao longo do ano, conforme a necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora Pedagoga, OE, AEE, Coordenadora Pedagógica e Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.
EIXO: Observação do Contexto Escolar					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento Institucional da Escola; • Análise do PPP, estratégia de matrícula, enturmação, quantitativo de estudantes por turma, índices de reprovação, portarias, regimentos e normas da SEEDF; • Reconhecimento dos projetos e ações realizadas na escola; • Reconhecimento dos espaços/tempos do cotidiano escolar e estrutura física; • Escuta pedagógica com professores, equipe gestora, OE e Sala de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto escolar por meio do Mapeamento Institucional; • Conhecer a estrutura física e funcional da escola; • Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar; • Analisar o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar; • Identificar e acompanhar a aplicabilidade dos projetos e ações da Escola, assim como seus resultados; • Participar em todos os espaços e tempos do cotidiano escolar relacionados ao processo de ensino e aprendizagem; • Promover escuta aos professores regentes para coletar dados pertinentes ao processo educacional e das queixas escolares observadas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura os documentos institucionais que regem a SEEDF; • Apreciação do PPP da Escola; • Observações em todos os espaços da Escola (sala de aula, sala dos professores, direção, cantina, recreio, entrada e saída de estudantes, dentre outros); • Coordenações Pedagógicas coletivas e individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o primeiro bimestre e durante o ano letivo, sempre que houver necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga, OE, AEE, • Equipe Gestora, Secretaria e Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo de execução.
EIXO: Observação em Sala de Aula					
<ul style="list-style-type: none"> • Observação das ações em sala de aula e coordenações para conhecer as práticas pedagógicas e contribuir com possíveis intervenções e assessoramento, de forma que essas ações contribuam para o bom desenvolvimento das habilidades e competências 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar; • Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas a cada ano; • Planejar e acompanhar 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com o professor regente; • Observação para atualização do mapeamento institucional; • Acompanhamento da sequência pedagógica aplicada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista realizada em março e acompanhamento das ações por todo ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga OE AEE • Equipe Gestora Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o processo, caso necessário, retomar as ações.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
por parte dos estudantes.	<p>os projetos interventivos, reagrupamentos e reforço escolar da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir, juntamente com professor, atividades que propicie o desenvolvimento psicomotor dos estudantes; • Acompanhar e atender de forma individualizada, intervindo diretamente com o estudantes, priorizando as dificuldades específicas de cada um; • Elaborar relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógica – RAIE para os estudantes acompanhados nos Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares – PAIQUE; • Promover reflexões junto aos professores regentes acerca dos processos de ensino aprendizagem, aspectos sobre processos e adaptações avaliativas; • Promover encontros e reuniões com pais ou responsáveis; • Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA: coordenações coletivas, conselhos de classe, oficinas temáticas, reuniões com equipe gestora; reunião com pais ou responsáveis, planejamentos pedagógicos, 				

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	encontros de formação e etc.				
EIXO: Ações voltadas à relação família-escola					
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e orientações às famílias; • Conhecimento do contexto familiar e relação da família com a escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto familiar que o estudante encaminhado está inserido para promover ações pedagógicas que contemplem suas fragilidades e potencialidades; • Construir um elo de confiança entre família e escola, por meio do acolhimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com pais de estudantes encaminhados para uma escuta ativa e possíveis orientações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga • OE • AEE • Equipe Gestora • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o processo
EIXO: Formação Continuada de Professores					
<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação da atuação do professor em caráter coletivo; • Formação com cursos ofertados pela EAPE e outras redes de apoio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e colaborar com a formação continuada dos professores (técnica, didático- pedagógica); • Participar de formação continuada oferecidas pela EAPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formações nos espaços da coordenação pedagógica coletiva da escola; • Formação com professores formadores da EAPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga OE AEE • Equipe Gestora • Professores da escola • Formadores da EAPE 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o processo
EIXO: Reunião EEAA					
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço de formação, informes gerais e trocas de experiências com outras Equipes, a coordenação intermediária e GSEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões coletivas ordinárias (EAP – sexta) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Intermediária, Psicólogos, Pedagogos e Equipe GSEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo ano letivo.
EIXO: Planejamento EEAA					
<ul style="list-style-type: none"> • Organização de grupo de trabalho para planejamento de tema específico, para 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalho em grupo entre os psicólogo e pedagogos da EEAA, para 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de grupos por temas para planejamento, 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadora intermediária Pedagogos Psicólogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>elaboração de ações e intervenções práticas, a serem compartilhados entre o grupo da EEAA – Gama, nas EAPs;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional. 	<p>aprofundar sobre tema previamente escolhido e explanação para toda equipe em EAP previamente agendada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atender de forma mais pontual e organizada por meio de ações interventivas em caráter articulado (OE, AEE) e exclusivo (EEAA). 	<p>desenvolvimento e organização das ações para apresentação de tema previamente escolhido;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização interna das atividades, individual ou articulada, de acordo com as demandas e realidades da escola. 			
EIXO: Eventos					
<ul style="list-style-type: none"> • Eventos disponibilizados pelos órgãos de educação em nível regional e distrital para formação das equipes; • Eventos organizados pela UE como comemorações e festas diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços da UE, de acordo com as suas demandas; • Participar de eventos organizados pela UE, voltados para comemorações e festas temáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa em reuniões, encontros pedagógicos, lives, dentre outros; • Participação nas comemorações, eventos voltados para família, festa junina, Chá Literário, Cantata de Natal, formaturas, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadora intermediária • Pedagogos • Psicólogos • Profissionais da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.
EIXO: Reunião com a Gestão Escolar					
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com Equipe Gestora para acompanhamento das demandas da Escola em geral, sendo elas da Gestão, Equipe docente, discente e Serviços de Apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões bimestrais ou de acordo com a necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora EEAA • OE • Sala de Recurso • Coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.
EIXO: Estudos de Caso					
<ul style="list-style-type: none"> • Organização de estudo de caso de estudantes com Transtornos Funcionais Específicos – TFE, com ações previstas para 2024-2025, assim como dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar Estudo de Caso de estudantes com TFE, com conclusão de cada caso, indicando possibilidade de adequação educacional e intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de acordo com formalidades encaminhadas pelas gerências responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2º semestre letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • EEAA • OE • Sala de Recurso 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
estudos de casos de estudantes com deficiência.	pedagógica relacionada a cada seguimento (SEEDF, Escola, família), garantindo direitos para o estudantes na Escola em 2025, conforme estratégia de matrícula vigente.				
EIXO: Conselho de Classe					
<ul style="list-style-type: none"> • Participação de Conselho de Classe ao final de cada bimestre • Levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover escuta sensível aos professores das turmas sobre o desenvolvimento das aprendizagens pelos estudantes ao longo do bimestre, assim como suas potencialidades e fragilidades; • Promover devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar dos Conselhos de Classe e cooperar com instrumentos para avaliação dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final de cada bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora EEAA • OE • Sala de Recurso • Professores Coordenadora 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.
EIXO: Projetos e Ações Institucionais					
<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções colaborativas de acordo com o PPP da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir espaços com base em temáticas previstas no calendário escolar e PPP da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa nos espaços dialógicos e organizacionais para a realização dos Projetos e Ações Institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora EEAA • OE • Sala de Recurso • Coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.
EIXO: Intervenções Pedagógicas					
<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de número de estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar as necessidades ou facilidades dos estudantes encaminhados; • Identificar os elementos que interferem no processo educativo; • Auxiliar os professores a implementar uma proposta de avaliação formativa e 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar estratégias junto aos professores acerca dos processos de ensino-aprendizagem e sobre processos e adaptações avaliativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga Coordenadora • Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	<p>processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e previstos na estratégia de matrícula da SEEDF; • Guiar as ações dos professores e outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais. 				
EIXO: Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade					
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas colaborativas e inclusivas previstas na Unidade de Ensino. • Ações conjuntas com OE e Sala de Recursos para conscientização da importância e valorização da vida e do espaço de convivência da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar aos estudantes meios que os auxiliem a refletir sobre as ações e comportamentos na escola, buscando uma cultura de paz e assim prevenir ações contrárias a violência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações que estimulem a boa convivência no espaço escolar, desenvolvendo temas como inclusão, diversidade, bullying, abuso sexual contra crianças e adolescentes, valorização da vida e paz na escola. • Sempre que precisar, conversas individualizadas com estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora EEAA • OE • Sala de Recurso • Coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo, observando as respostas dos estudantes com seus comportamentos.
EIXO: Medicalização da Educação e da Sociedade					
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização sobre a medicalização dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de forma consciente dos reais motivos do uso de medicação, conhecendo as necessidades em relação aos diagnósticos recebidos ou mesmo das dificuldades enfrentadas na aprendizagem. • Conhecer as reais necessidades do estudante, 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento de materiais informativos sobre a medicalização, tanto para profissionais da escola, quanto para responsáveis dos educandos. • Conhecer o educando e, partindo da sua individualidade, propor ações que o auxiliem no 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora EEAA • OE • Sala de Recurso • Coordenadora Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	ofertando meios que o ajude a superar suas fragilidades, independente de diagnósticos ou não.	processo de aprendizagem, seja com adequações, intervenções ou mesmo busca de avaliação por profissionais da saúde. • Auxiliar os docentes nas proposições de estratégias diversas para alcançar o educando.			
EIXO: IDEB e Avaliações Externas					
<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se do resultado do IDEB. • Propor ações que contribuam para o avanço das aprendizagens. • Participação nas formações coletivas e nas setorizadas sempre que se fizer necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a realidade da escola, apropriando-se das fragilidades e potencialidades observados nos dados das avaliações externas e assim propor ações que contribuam para o avanço das aprendizagens por todos os educandos. • Contribuir com ações que valorizem a identidade pedagógica conquistada pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analise os resultados do IDEB, considerando as potencialidades e fragilidades encontradas no processo. • Participação/promoção de formações e/ou contribuições nos espaços coletivos que estejam de acordo com as duas teorias desenvolvidas na escola: gêneros textuais e de situações problemas, perpassando por todos os conteúdos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora EEAA • OE • Sala de Recurso • Coordenação Docentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o processo.

Data: 10 de abril de 2024.



LILLIAN LANDIM DIAS DO CARMO
Pedagoga - EEAA

Psicóloga EEAA
Matrícula _____

RENATA GOMES DE SIQUEIRA JARDIM
Vice-Diretora

Apêndice 7 – Plano de ação – Conselho Escolar

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Garantir uma comunicação eficaz entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, equipe administrativa e membros do conselho, utilizando diversos canais de comunicação e garantindo transparência nas informações compartilhadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a participação da comunidade nas ações da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunindo mensalmente com o Conselho Escolar para priorização das ações do mesmo; Tornando público as necessidades da escola e o que está sendo feito para resolvê-las; Convocando os pais para Assembleias escolares com o objetivo de envolvê-los nas ações do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas as anos de vigência deste plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Comunidade local; Membros do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Nas reuniões de Prestação de contas.
	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar as ações do Projeto Político e Pedagógico; 	<ul style="list-style-type: none"> Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico; Acompanhar a aplicação das metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 		<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Professores; Auxiliares; Pais; Conselho Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Anual
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os membros do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Inscrevendo os membros do Conselho Escolar em curso oferecido pelo MEC. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 		<ul style="list-style-type: none"> MEC; SEEDF; Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao término do Curso
	<ul style="list-style-type: none"> Propor ações pedagógicas que favoreçam a cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionando situações, temas pertinentes para serem trabalhados com os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 		<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Conselho Escolar; Outros órgãos 	<ul style="list-style-type: none"> Nas reuniões de Prestação de contas.
	<ul style="list-style-type: none"> Fiscalizar e deliberar sobre os gastos da escola 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhando as prestações de contas; 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os 		<ul style="list-style-type: none"> SEEDF; Governo 	<ul style="list-style-type: none"> Nas reuniões de Prestação de contas.

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
		<ul style="list-style-type: none"> • Propondo aplicação do dinheiro. 	Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;		Federal; <ul style="list-style-type: none"> • Conselho Escolar; Equipe Gestora. 	

Apêndice 8 – Plano de Ação – Professores Readaptados e com Restrição de Regência

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades solicitadas no dia-a-dia pelos diversos segmentos da escola. • Participar das coordenações setorizadas por ano de escolarização. • Participação no Conselho de Classe e coletiva para melhor conhecimento e acompanhamento da situação pedagógica, administrativa e financeira da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Xerox; • Ornamentação de murais; • Confeção de cartazes; • Compras; • Atendimentos Pedagógicos quando solicitado; • Auxílio no trabalho da biblioteca; • Participação no Conselho de Classe; • Colaboração na Construção do PPP; • Participação como Membro do Conselho Escolar; • Organização e conferência de materiais; • Apoio pedagógico e administrativo da escola; • Reuniões quando solicitados; • Organização e acompanhamento das atividades realizadas no laboratório de informática. 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas as anos de vigência deste plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores readaptados; • Coordenadora; • Direção; 	Durante todo o ano letivo

Apêndice 9 – Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2023

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Garantir a execução dos projetos constantes no PPP da escola	1. Acompanhar e dinamizar o planejamento pedagógico	1. Planejamento: a. Por ano; b. Coletivo;	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Coordenadoras; ● SOE, AEE, EEAA; ● Direção 	Semanalmente.
	2. Promover acompanhamentos dos diversos segmentos pedagógicos da escola	2. Acompanhamento: a. Dos professores; b. Dos alunos; c. Junto ao SOE; d. Dos documentos, Diretrizes Pedagógicas do BIA: Reagrupamentos, Projeto Interventivo, (Vivência);	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;		<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Coordenadoras; ● SOE, AEE, EEAA; ● Secretaria 	Diariamente.
	3. Participar do Conselho de Classe para conhecer e acompanhar as turmas	3. Participar do Conselho de Classe; <ul style="list-style-type: none"> ● Promover possíveis e necessárias intervenções; ● Sugerir estratégias. 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;		<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Coordenadoras; ● Direção; ● SOE, AEE, EEAA. 	Bimestral;
	4. Acompanhar e auxiliar a execução dos projetos constantes no PPP da escola	4. Projetos Interdisciplinares; <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar e auxiliar a execução dos projetos selecionados pela escola para serem desenvolvidos no ano. 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;		<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Coordenadoras; ● Direção; ● SOE, AEE, EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Anual;
	5. Promover estratégias para acompanhamento do desenvolvimento das turmas	5. Fóruns de Rendimento;	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos,		<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Coordenadoras; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Semestral

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
			Educação para a Sustentabilidade;		<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • SOE,AEE, EEAA. 	
	6. Planejar e organizar as culminâncias dos eventos e projetos (aniversário da escola, festa junina, Expo Seis, Semana de educação para a vida, Leitura por toda parte, Cantata de Natal, entre outros)	6. Motivar a preparação das ações; <ul style="list-style-type: none"> • Promover a organização e o trabalho em sala de aula dos temas definidos coletivamente. 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;		<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Coordenador as; • Direção; • SOE • AEE • EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo.
	7. Reunir com a direção, SOE e Equipes para planejamento e estudo de temáticas a serem debatidas com professores	7. Organizar a coletiva e demais planejamentos com professores / escola.			<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Coordenador as; • Direção; • SOE • AEE • EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo.

Apêndice 10 – Planos de Ações para Implementação do PPP

A) GESTÃO PEDAGÓGICA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Garantir um profissional especializado de acordo com o projeto específico, para o Laboratório de Informática, já criado pela escola; Equipar o laboratório com recursos para desenvolvimento de aulas de robótica; Recrutar profissional qualificado, 40h, para ofertar aulas de robótica. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar o Laboratório de Informática e ampliando seu funcionamento para a implementação de robótica. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações que promovam a compra e manutenção de aparelhos eletroeletrônicos e de banda larga para o laboratório; Mobilizar conselho escolar e comunidade a fim de melhorar a banda larga do Laboratório de Informática; Buscar parcerias (políticas, sociedade, pais, empresários) para equipar laboratório com kits de robótica e equipamentos propícios para ocorrerem as aulas 	<ul style="list-style-type: none"> Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<p>7.3–Garantir, até o final da vigência deste PDE, que cada unidade escolar disponha de biblioteca com no mínimo 2 títulos por aluno, quadra poliesportiva coberta, laboratório de ciências equipado, laboratório de informática com acesso à rede mundial de computadores em banda de alta velocidadee auditório com capacidade para acomodar no mínimo 1/3 do total de alunos e profissionais lotados na unidade.</p> <p>7.6 – Informatizar integralmente a gestão da SEEDF bem como manter programa de formação inicial e continuada para os servidores da carreira Assistência à SEEDF.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conselho Escolar Direção Comunidade Local. 	Pauta das reuniões do Conselho Escolar.
<ul style="list-style-type: none"> Instituir uma identidade pedagógica única (que direcione o trabalho coletivo) e plural (com participação de todos). Instituir sequências didáticas que partam dos conhecimentos prévios trazidos pelo 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar o ensino de matemática por meio de situações problema. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação setorizada quinzenal com os pares de professores de anos escolares iguais para elaboração de sequências didáticas e compartilhamento de ideias; Formação continuada a respeito da teoria das aprendizagens por meio de 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<p>7.20 – Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivo de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano - período ou ciclo do ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> Professores, Direção Coordenação. 	Quinzenal

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>aluno, privilegiando a resolução de situações problema (reais e fictícias) como meio para analisar a realidade, perceber problemas a serem resolvidos, refletir sobre as possíveis estratégias a serem colocadas em prática e tomar decisões acertadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a continuidade e progressividade das aprendizagens ao longo dos anos escolares. 		<p>resolução de situações problema;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de fórum semestrais de compartimento de experiências docentes exitosas. 		<p>médio, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.</p> <p>7.23 – Induzir o processo contínuo de auto avaliação das escolas da educação básica.</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o trabalho coletivo pedagógica única (que direcione o trabalho coletivo) e plural (com participação de todos). • Instituir seqüências didáticas que partam • dos conhecimentos prévios trazidos pelo aluno, privilegiando a oralidade e comunicabilidade e se direcionando para a produção de textos orais e escritas; Promover a continuidade e progressividade das aprendizagens ao longo dos anos escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar os dois turnos quanto a conteúdos, planejamento, reagrupamento e projetos. • Instituir uma identidade pedagógica; • Implementar o ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais e da interdisciplinaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a coordenação para a troca de ideias e planejamento coletivo; • Realizar coordenações quinzenais setorizadas por blocos com inversão de horário de aula dos alunos, dos professores ou por meio de outras estratégias de organização de horários para possibilitar o encontro de todos os professores e demais profissionais ligados ao pedagógico. • Coordenação setorizada quinzenal com os pares de professores de anos escolares iguais para elaboração de seqüências didáticas e compartimento de ideias; • Formação continuada a respeito da teoria dos gêneros textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<p>7.25 – Instituir grupo permanente de estudo, acompanhamento, pesquisa, inovação, capacitação dos profissionais de educação e disseminação de novas tecnologias e ferramentas educacionais.</p> <p>7.21 – Definir percentuais por período a serem alcançados em relação aos direitos e aos objetivos da aprendizagem.</p> <p>7.22 – Constituir e implementar o sistema permanente de avaliação educacional do Distrito Federal, articulando-o com os indicadores de avaliação institucional e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direção, • Coordenação • Docentes 	<p>Quinzenal</p>

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
		<ul style="list-style-type: none"> Promoção de fóruns semestrais de compartilhamento de experiências docentes exitosas 		Básica.		
<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar ao aluno maior acesso aos recursos da biblioteca Manter o registro do acervo atualizado. Organizar o espaço da Biblioteca de modo a garantir que o ambiente seja acolhedor e acessível; Incentivar a leitura de obras diversificadas de modo a motivar os alunos a despertar o gosto pela leitura que tratam de um mesmo tema. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar o espaço da sala de leitura com vistas a transformá-lo em uma biblioteca. Disponibilizar obras que sejam adequadas ao interesse dos alunos Aprimorar o arcabouço de obras da biblioteca, enriquecendo a quantidade e variedade de exemplares; Promover projetos que privilegiem a leitura despretensiosa; Dinamizar as leituras por meio de interrelações entre gêneros e tipos textuais Disponibilizar recursos de tecnologias de informação e comunicação para a promoção do gosto pela leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o espaço destinado à biblioteca para pesquisas, projetos (leitura,lazer); Permanecer com o controle de frequência à sala de leitura; Incentivar a leitura do acervo da biblioteca através de dinâmicas de contação de histórias, recontos, da caixa literária das turmas para leitura deleite; Realizar concursos e gincanas para premiar os leitores assíduos; Realizar pesquisa de interesse para que os alunos possam se expressar a respeito daquilo que gostariam de ler; Adquirir novos exemplares e promover campanhas de doação de livros que falem da temática antirracista e gibis; Projeto Leitura por toda parte, projeto piquenique literário, feira do troca literária; Promover sequências didáticas e atividades extraclasse que permitam ao aluno ter contato coma multi modalidade textual de temas de seu interesse 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<p>6.14 – Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.5 – Prover equipamentos, profissionais concursados e recursos tecnológicos digitais para utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas ou salas de leitura nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Profissionais readaptados, Professor regente Direção Coordenação. Servidora da Biblioteca 	Anual

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
		(relacionando textos escritos com audiovisuais, podcasts, imagéticos etc.)				
<ul style="list-style-type: none"> Oferecer recursos audiovisuais e pedagógicos para que o docente possa enriquecer as aulas 	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer recursos para dinamização das aulas 		<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para Sustentabilidade; 	7.2 Universalizar, até o segundo ano de vigência deste Plano, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador-aluno nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> Direção 	A cada recebimento de verbas

B) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o rendimento da aprendizagem dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os resultados das avaliações das aprendizagens, internas e externas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar Conselho de Classe e reunião de pais, bimestralmente; Dinamizar as reuniões de Conselho de Classe, selecionando estratégias de intervenções para cada bloco; Planejar atividades diversificadas para atender a necessidade do educando; Continuar com as estratégias de intervenção existentes (reforço, 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	7.1 – Criar programa para desenvolvimento, seleção, certificação e divulgação de tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas,	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora Coordenação SOE EEAA AEE Docentes 	<ul style="list-style-type: none"> Contínuo.

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
		reagrupamento intraclasse e interclasse e Projeto Interventivo).		com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nas unidades escolares em que forem aplicadas.		
<ul style="list-style-type: none"> • Atingir menores índices de infrequência dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que visem melhorar a frequência dos alunos nas aulas e nos atendimentos interventivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar aos pais dos alunos as faltas injustificadas, persistindo a situação, notificar os mesmos por meio de comunicados diversos (chamadas de voz, mensagem de <i>whatsapp</i>, bilhetes, etc.); • Encaminhar alunos com 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas para o SOE com vistas a tomadas de medidas protetivas do direito à educação da criança incluindo encaminhamento dos casos ao Conselho Tutelar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<p>7.10 – Implementar políticas de inclusão e permanência na escola para adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>7.14 – Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contínuo
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer ao aluno oportunidades múltiplas para demonstrar os conhecimentos construídos 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar os instrumentos de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos de avaliação diversificados e ao longo do bimestre letivo: atividades avaliativas, trabalhos escritos ou expositivos, observações, portfólios, testes de 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Meta 7 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Contínuo

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
		sondagem, etc.				

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Oferecer oficinas com temas de interesse coletivo à comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar oficinas de capacitação dos alunos e comunidade com profissionais captados da escola e da comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisas entre pais da comunidade a respeito das profissões e habilidades que possam auxiliar em palestras para toda comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 7 PDE 2015-2024 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e Coordenação. 	No decorrer do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar as famílias sobre assuntos relevantes, dando continuidade às ações pré-existentes e já construídas para um ambiente pedagógico e pessoal de qualidade entre toda comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar palestras aos pais sobre formação do cidadão, afim de promover um ambiente educacional saudável, amigável e de respeito, com o intuito de formar cidadãos de excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reunião no início do ano informando da rotina escolar dos alunos; diálogos individuais com situações pessoais; Relacionar temas relevantes para serem trabalhados durante o ano; Promover encontros e palestras sempre que se fizer necessário; Realizar trabalho preventivo com a comunidade escolar sobre temas transversais como: pedofilia, <i>bullying</i>, <i>cyberbullying</i>, higiene pessoal e do ambiente escolar, dengue, africanidade, HPV, inclusão, respeito às diferenças, educação antirracista, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<p>7.9 – Implantar, em todas as unidades escolares, até o segundo ano de vigência deste PDE, sistema para recebimento e registro de comunicação sobre ameaça, iminência ou prática de violência contra os servidores da educação no exercício da profissão.</p> <p>7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora SOE AEE EEAA PSE. 	Contínuo.

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
				disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência.		
<ul style="list-style-type: none"> Monitorar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico com vistas a democratizar o acesso à informação e participação na gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> Permitir que o PPP seja conhecido e monitorado por toda a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir <i>banner</i> informativos sobre objetivos e metas; Avaliar prazos e efetividade de projetos e ações. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção; toda a comunidade escolar 	Contínuo

C) GESTÃO PARTICIPATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Oferecer oficinas com temas de interesse coletivo à comunidade local. 		<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisas entre pais da comunidade a respeito das profissões e habilidades que possam auxiliar em palestras para toda comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 7 – PDE 2015-2024 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e Coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> No decorrer do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar as famílias sobre assuntos relevantes, dando continuidade às ações pré-existentes e já construídas para um ambiente pedagógico e 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar palestras aos pais sobre formação do cidadão, afim de promover um ambiente educacional saudável, amigável e de respeito, com o intuito de formar 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reunião no início do ano informando da rotina escolar dos alunos; Diálogos individuais com situações pessoais; Relacionar temas relevantes para serem 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> 7.9 – Implantar, em todas as unidades escolares até o segundo ano de vigência deste PDE, sistema para recebimento e registro de comunicação sobre 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora, SOE, AEE, EEAAe PSE. 	<ul style="list-style-type: none"> Contínuo.

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>peçoal de qualidade entre toda comunidade escolar.</p>	<p>cidadãos de excelência.</p>	<p>trabalhados durante o ano;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover encontros e palestras sempre que se fizer necessário; • Realizar trabalho preventivo com a comunidade escolar sobre temas transversais como: pedofilia, <i>bullying</i>, <i>cyberbullying</i>, higiene pessoal e do ambiente escolar, dengue, africanidade, HPV, inclusão, respeito às diferenças, educação antirracista, dentre outros. 		<p>ameaça, iminência ou prática de violência contra os servidores da educação no exercício da profissão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico com vistas a democratizar o acesso à informação e participação na gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir que o PPP seja conhecido e monitorado por toda a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir <i>banner</i> informativos sobre objetivos e metas; • Avaliar prazos e efetividade de projetos e ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; 	<p>7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, como propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Contínuo

D) GESTÃO DE PESSOAS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar professores e servidores novos a se ambientar na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar professores e servidores novos na dinâmica de trabalho na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o planejamento e execução das aulas. Acompanhar as atividades dos servidores 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora Coordenação EEAA AEE SOE 	<ul style="list-style-type: none"> Contínuo
<ul style="list-style-type: none"> Buscar até o final do ano um profissional qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> Recrutar professor para ministrar aula de robótica. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar da CRE o profissional para suprir a carência 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade 		<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Contínuo

E) GESTÃO FINANCEIRA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Obter uma reserva financeira para eventuais necessidades; Continuar recebendo recursos do PDAF e do PDDE. 	<ul style="list-style-type: none"> Angariar recursos financeiros para a manutenção das áreas administrativas e pedagógicas da escola 	<ul style="list-style-type: none"> Captar parcerias com voluntários para manutenção do prédio, instalações, visando economicidade; Promover rifas, bingos, sorteios de brindes; Incentivar o pagamento da contribuição da APM; Suscitar nos funcionários o pagamento voluntário da APM; Promover reuniões com a APM para definir prioridades para o ano vigente. Captar recursos oriundos de Emendas Parlamentares 	<ul style="list-style-type: none"> Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Metas 6 e 7 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Todo o ano letivo.

F) GESTÃO ADMINISTRATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar pedido de terceirização da portaria e vigilância 24horas junto à CRE Gama; Continuar mobilização de solicitação de pessoal para atender as necessidades da escola: portaria, vigilância, profissional apto para a Laboratório de Informática. 	<ul style="list-style-type: none"> Sanar o <i>déficit</i> de auxiliares de educação na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Convocar o Conselho Escolar; Mobilizar a Comunidade Escolar; Encaminhar para o Ministério Público reivindicação de falta de funcionários; 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade 	<p>7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p> <p>7.28 – Articular, junto à Secretaria de Estado de Segurança Pública e outros órgãos competentes, a instituição de programa de segurança para os alunos da educação básica do sistema de ensino do Distrito Federal, com o monitoramento compartilhado entre o Estado e a comunidade local dos caminhos a serem percorridos pelos estudantes, priorizando a autonomia, a segurança e a qualidade de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Direção Conselho Escolar Comunidade Escolar. 	Até a escola ser atendida na sua demanda.
<ul style="list-style-type: none"> Buscar recursos de emendas parlamentares para construção e ampliação de ambientes 	<ul style="list-style-type: none"> Reformar e ampliar espaços para que se tornem adequados para o oferecimento de atividades 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar solicitações de emendas parlamentares 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, 		<ul style="list-style-type: none"> Direção 	Contínuo

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
para reforço escolar, oficinas, laboratórios, ambientes para leitura e convivência.	que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno.		Educação para a Sustentabilidade			

1. ANEXOS

Anexo 1 – Biblioteca

BIBLIOTECA

JUSTIFICATIVA: O momento da leitura na biblioteca, além de preencher fichas e completar o horário de aula, e empréstimos, deve levar em consideração que a biblioteca é um espaço privilegiado que gere no aluno a fantasia e a curiosidade e desta forma, desenvolva o hábito e o gosto pela leitura.

OBJETIVOS:

* Geral:

Assessorar uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito de leitura. Proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, provocando o gosto pela diversidade textual

* Específicos:

- Desenvolver comportamento leitor através da leitura;
- Estimular a leitura de forma lúdica e significativa;
- Valorizar a ação de ler e conseqüentemente as obras escritas como forma de arte e preservação da cultura;
- Ampliar o universo literário dos alunos, oferecendo material diferenciado (telão, fantoches, vídeos, músicas, etc) para leitura;
- Apresentar a leitura como forma de manifestação de sentimentos, experiências, ideias e opiniões;
- Definir e redefinir o gosto literário, estimulando os alunos a identificar os seus gêneros preferidos;
- Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, especialmente no que se refere ao ler e para apreciar e para conhecer;
- Possibilitar aos alunos momentos para saborear e compartilhar as ideias de autores clássicos contemporâneos da literatura universal;
- Desenvolver um trabalho de parceria e assessoria com todos os professores;
- Transformar a Biblioteca em um espaço da escola capaz de valorizar a realização de projetos e complementação das atividades desenvolvidas em classe;
- Orientar e acompanhar os processos de escolha, recebimento, distribuição, remanejamento, recolhimento e guarda dos livros didáticos na unidade escolar

METODOLOGIA:

Por meio de ações voltadas à:

1. Leitura de obras de arte;
2. Empréstimos de livros;
3. Hora do conto;
4. Leitura livre e direcionada;
5. Leitura por toda parte (permanente e compartilhada);
6. Premiação semestral a alunos leitores;
7. Intensificar a leitura por meio dos kits literário (Acervo da caixa da turma);

8. Rodas de conversa, dinâmicas, envolvendo diversos conhecimentos e experiências de vida com autores, ilustradores, contadores de história e outros;
9. Manter a comunidade escolar atualizada com o desenvolvimento do trabalho na Sala de Leitura; (Mural)
10. Leitura Orientada;
11. Leitura em família;
12. Chás literários;
13. Semana da Leitura;
14. Exposição e propaganda de livros; (sala dos Professores)
15. Piquenique de leitura;

Todas as ações estão voltadas a subsidiar o trabalho do professor regente, pois a profissional responsável pela Biblioteca é readaptada e não está apta a regência de classe. Todo o atendimento durante os horários destinados ao atendimento das turmas, deve contar com a presença do professor regente.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material):

Conforme a PORTARIA Nº 380, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018 que dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Humano (Capítulo I art.6º):

- 2 Professoras Readaptadas com limitações pertinentes a atuação em biblioteca escolar; Materiais (Capítulo I, Art.3º):
- Acervo bibliográfico composto de, no mínimo, 01 (uma) obra para cada aluno matriculado, cabendo à unidade escolar criar estratégias de ampliação do acervo conforme sua realidade;
- Espaço composto por mobiliário apropriado (mesas de estudo individual e em grupo, cadeiras, estantes, suportes para livros e outros), disposto conforme sua planta baixa, e, no mínimo, 01 (um) conjunto de equipamentos tecnológicos para o processamento organizacional da biblioteca (computador, impressora e outros), recursos informacionais variados, assim como eletroeletrônicos (aparelho de televisão, fones de ouvido, projetor multimídia e outros);

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Durante o ano letivo de
2024 AVALIAÇÃO:

Durante todo o ano e principalmente nas reuniões de fim de bimestre, para que o trabalho seja constantemente revisado e aprimorado.

Anexo 2 – Meu Amigo Robô

PROJETO MEU AMIGO ROBÔ

JUSTIFICATIVA:

Saviani (2013) nos ensina que a escolarização transformou os processos de educação e formação dos sujeitos, fragmentando as aprendizagens em disciplinas desvinculadas umas das outras. Os povos originários que habitavam nosso país são usados como exemplo, por esse autor, de que a educação dos jovens, antes de sua institucionalização por meio da escolarização, se dava no cotidiano, nas atividades diárias que eram ensinadas na convivência com os mais experientes. Ao aprender com os mais velhos, os jovens iam acumulando conhecimentos que os ajudavam a solucionar os problemas que encontravam no dia a dia. Ao viverem sobre o regime de comunas, ou seja, comunidades alicerçadas numa economia natural e de subsistência, com direitos iguais e propriedade comum da terra, esses povos foram produzindo e propagando seus conhecimentos durante gerações sem necessidade de escolas. A escolarização, muito recente se comparada à história da humanidade (SAVIANI, 2013), mecanizou e artificializou os processos naturais de formação humana, o que resultou no fato das pessoas não conseguirem relacionar o que aprendem na escola com a vida real.

Na contramão dessa visão mecanizada, artificial e fragmentária do conhecimento, a Escola Classe 06 do Gama compreende que seu papel primordial refere-se à formação integral de seus alunos, buscando atingir uma educação de qualidade que perpassa pela missão de deixar para a sociedade pessoas que saibam agir com criticidade e criatividade nos círculos sociais por onde passarem, sabendo recorrer aos conhecimentos científicos e práticos para ajudarem o coletivo na resolução de seus problemas.

O projeto “Meu amigo Robô” vem ao encontro dessa necessidade de resgatar a educação integral que perdemos com os processos de escolarização, recorrendo aos conhecimentos da robótica para desenvolver os pensamentos computacionais, crítico e criativo, contribuindo para a formação de competências necessárias para atuar na complexidade das relações humanas atuais (OECD, 2020), sabendo compartilhar ideias para solucionar problemas da vida real.

OBJETIVOS:

* Geral:

Desenvolver, numa perspectiva interdisciplinar, o pensamento computacional e conhecimentos de robótica para utilizá-los de forma crítica e criativa na resolução de situações problema dos diversos campos do conhecimento.

Específicos:

- Democratizar o acesso aos conhecimentos e recursos das tecnologias de informação e comunicação.
- Desenvolver habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras por meio da imersão no campo da robótica.
- Desenvolver, de forma interdisciplinar, conhecimentos das diversas áreas tendo como suporte as TICs.

METODOLOGIA:

O projeto tem a perspectiva de ser contínuo (se prolongando ao longo do ano letivo), plurianual (sendo dada continuidade ao longo dos anos escolares em um processo de avanço de nível de complexidade no que diz respeito aos conhecimentos a serem construídos).

Dessa maneira, cada turma será atendida em aulas com duração de 1h, duas vezes por semana. O cronograma será elaborado para que todos os alunos usufruam dessas aulas. As aulas consistirão em momentos teóricos e momentos práticos, permitindo que as práticas sejam pautadas em conhecimentos científicos e tais conhecimentos ganhem vida durante os momentos de prática. Desse modo, busca-se refletir sobre os conceitos em ação (VERGNAUD, 1998) em momentos ricos de construção de conhecimentos.

Para cada semestre, as turmas precisam, com o auxílio da professora, criar um projeto no qual os conhecimentos construídos possam ser aplicados na vida prática. Ao final de cada semestre, haverá a exposição dos trabalhos realizados durante as aulas de robótica, sendo apresentados os resultados dos projetos.

Durante o ano letivo, serão realizadas oficinas e cursos de modo a contribuir com a formação continuada dos professores regentes e professores de robótica.

Cabe aos professores regentes e professores de robótica a coordenação e preparação das aulas, primando sempre pela elaboração de sequências didáticas pautadas pela interdisciplinaridade e protagonismo dos alunos. Para tanto, os professores de robótica precisam participar das coordenações setorializadas.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material):

O desenvolvimento do projeto necessita de duas categorias de recursos: humanos e materiais.

HUMANOS:

Um professor 40 horas ou dois professores 20 horas para ministrar as aulas de robótica.

Específicos:

- Democratizar o acesso aos conhecimentos e recursos das tecnologias de informação e comunicação.
- Desenvolver habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras por meio da imersão no campo da robótica.
- Desenvolver, de forma interdisciplinar, conhecimentos das diversas áreas tendo como suporte as TICs.

METODOLOGIA:

O projeto tem a perspectiva de ser contínuo (se prolongando ao longo do ano letivo), plurianual (sendo dada continuidade ao longo dos anos escolares em um processo de avanço de nível de complexidade no que diz respeito aos conhecimentos a serem construídos).

Dessa maneira, cada turma será atendida em aulas com duração de 1h, duas vezes por semana. O cronograma será elaborado para que todos os alunos usufruam dessas aulas. As aulas consistirão em momentos teóricos e momentos práticos, permitindo que as práticas sejam pautadas em conhecimentos científicos e tais conhecimentos ganhem vida durante os momentos de prática. Desse modo, busca-se refletir sobre os conceitos em ação (VERGNAUD, 1998) em momentos ricos de construção de conhecimentos.

Para cada semestre, as turmas precisam, com o auxílio da professora, criar um projeto no qual os conhecimentos construídos possam ser aplicados na vida prática. Ao final de cada semestre, haverá a exposição dos trabalhos realizados durante as aulas de robótica, sendo apresentados os resultados dos projetos.

Durante o ano letivo, serão realizadas oficinas e cursos de modo a contribuir com a formação continuada dos professores regentes e professores de robótica.

Cabe aos professores regentes e professores de robótica a coordenação e preparação das aulas, primando sempre pela elaboração de sequências didáticas pautadas pela interdisciplinaridade e protagonismo dos alunos. Para tanto, os professores de robótica precisam participar das coordenações setorializadas.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material):

O desenvolvimento do projeto necessita de duas categorias de recursos: humanos e materiais.

HUMANOS:

Um professor 40 horas ou dois professores 20 horas para ministrar as aulas de robótica.

MATERIAIS

- 15 computadores, processador Intel Core i9 10900, 8GB de memória;
- 15 kits de robótica Arduino Maker;
- 15 kits de robótica makey Makey;
- 2 Kits de robótica Lego;
- 1 datashow Epson;
- 1 lousa digital Epson.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Anual

AVALIAÇ

ÃO:

Haverá duas categorias de avaliação:

a) Avaliação processual que se dará durante as coordenações setorizadas, pelos professores e equipe pedagógica, com o intuito de adequar o projeto às demandas pedagógicas decada ano escolar; e

b) Avaliação somativa que será realizada por toda a comunidade escolar para refletir a respeito das ações realizadas em cada semestre e traçar mudanças e aprimoramentos para o semestre subsequente.

Anexo 3 – Projeto Correio Campo Cidade

PROJETO CORREIO CAMPO CIDADE

JUSTIFICATIVA: As cartas podem ser utilizadas como uma ferramenta interdisciplinar, permitindo conexões com outras áreas do conhecimento, como história, literatura, ciências sociais e até mesmo ciências naturais. Por exemplo, os alunos podem escrever cartas históricas para personagens famosos, cartas literárias para personagens de livros ou cartas científicas para discutir descobertas e teorias, além de ser um meio poderoso para expressar sentimentos, opiniões, reflexões e desejos. Um projeto sobre cartas pode incentivar os alunos a refletirem sobre questões importantes para eles, bem como a expressarem suas emoções e pensamentos de uma forma autêntica e significativa. Cartas também podem ser utilizadas como uma forma de engajamento cívico e social. Os alunos podem escrever cartas para autoridades públicas, organizações não governamentais ou meios de comunicação para expressar suas preocupações, fazer perguntas ou propor soluções para problemas locais, nacionais ou globais.

OBJETIVOS:

*** Geral:**

. Conhecer o gênero textual carta, suas características e finalidades.

*** Específicos:**

. Usar os conhecimentos acerca do gênero textual para trocar correspondências entre os estudantes de turmas de duas escolas da Regional de Ensino do Gama: Escola Classe Córrego Barreiro e Escola Classe 06 do Gama.

- Desenvolver a competência linguística escrita e leitora.
- Estabelecer comunicação entre os interlocutores, para transmitir diferentes tipos de mensagens.
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- Desenvolver habilidades socioemocionais para lidar consigo e com o próximo por meio da empatia e outros sentimentos.
- Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente com a criação de: Bolsinha de algodão com sementes ()
Capanga com um diário de bordo do dia na ECCB () Outro ();
- Selecionar atividades para gincana colaborativa que visa montar uma mandala a partir de desafios em uma caça ao tesouro com seis pistas observando-se os espaços presentes no Caminho verde;
- Produzir cartazes de bem-vindo com o nome d(a)o destinatário de cada remetente.

METODOLOGIA :

Atividades	Descrição
<p>Sensibilização</p> <p>Carta 1 15/04</p>	<p>Leitura de uma carta escrita pela coordenadora da ECCB para Milca à vice-diretora Renata da EC 06 do Gama agradecendo o projeto realizado ano passado. Convidar os estudantes a irem à biblioteca para leitura deleite de livro sobre carta e estimular a escrita de carta para as professoras da EC 06 do Gama.</p>
<p>Análise das características do gênero textual carta</p>	<p>. Em sala a professora fará o Preenchimento do “Quadro de Ferramentas” (anexo 1) do gênero textual carta (levantamento das características).</p>
<p>Início da produção Escrita 1: coletiva Data:</p>	<p>. Apresentação da silhueta do gênero textual carta (anexo 3); . Escolha de um destinatário da EC 06. . Escrita da carta; . Orientação da escrita da carta seguindo os passos a seguir: a) Onde estamos? b) Que dia é hoje? c) Para quem vamos escrever a carta? d) Como devemos nos dirigir a essa pessoa na carta? e) O que queremos dizer? f) Como nos despediremos da pessoa a quem nos dirigimos na carta? g) Quem escreveu a carta? h) Preenchimento do envelope: nome do destinatário, endereço completo, CEP; colagem do selo.</p>

Atividades	Descrição
Refacção Textual e Reescrita de Texto Data:	<ul style="list-style-type: none"> . Escolha de uma produção para reproduzir e fazer refacção textual em duplas e coletivamente. . Em duplas, os alunos deverão fazer as correções necessárias na produção escolhida, com apoio do dicionário; . Após as correções em duplas será realizada a refacção textual coletiva de uma carta, tendo o professor como escriba;
Produção Escrita 2 Data:	<ul style="list-style-type: none"> . Escrita final: última correção feita entre estudante e professor(a) regente e envio da carta.
Recebimento da carta da professora com o nome dos estudantes da turma Data: 22 a 26/04	Recebimento da carta da professora com o nome dos estudantes da turma. Será feita a leitura pela professora ou por um leitor experiente e escolha dos nomes para correspondência. Pode ser que algum estudante fique com mais de um correspondente devido ao número de estudantes na EC 06.
1º envio das cartas aos estudantes da EC 06 Data: 29/04 a 02/05	Retomar o trabalho realizado na estruturação da 1ª escrita e todo o caminho com a silhueta da carta, leitura e reestruturação, caso necessário, correções ortográficas e última correção feita entre estudante e professor(a) regente para assim acontecer o envio da carta.
1º envio EC 06 do Gama Data: 12 a 16/06	Aguardar recebimento. Deixar no planejamento espaço disponível para leitura e apreciação da correspondência recebida.
2º envio ECCB Data: 31/07 a 04/08	Retomar o trabalho realizado durante todo o projeto até o presente momento para responder as informações recebidas. Silhueta da carta, leitura e reestruturação, caso necessário, correções ortográficas e última correção feita entre estudante e professor(a) regente para assim acontecer o envio da carta.

Atividades	Descrição
2º envio EC 06 do Gama Data: 07 a 11/08	Aguardar recebimento. Deixar no planejamento espaço disponível para leitura e apreciação da correspondência recebida.
EC 06 do gama VISITA ECCB Data: 21 a 25/08	<p>Os estudantes da EC 06 participarão de um dia na rotina da ECCB. Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente com a criação de:</p> <p>Bolsinha de algodão com sementes () Capanga com um diário de bordo do dia na ECCB () Outro ()</p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar atividades para gincana colaborativa que visa montar uma mandala a partir de desafios em uma caça ao tesouro com seis pistas observando-se os espaços presentes no Caminho verde; - Produzir cartazes de bem-vindo com o nome d(a)o destinatário de cada remetente; <p>Será realizado um passeio ao caminho verde em forma de caça ao tesouro, visita ao Córrego Barreiro e oferecido um almoço coletivo. Os estudantes também irão vivenciar de forma simplificada do projeto do DIP e terão direito a comprar um picolé.</p>
ECCB VISITA EC 06 do Gama Data: 28/08 a 01/09	Após o envio da última correspondência serão feitas as visitas às escolas a fim de conhecer o interlocutor, bem como sua escola e rotina escolar.

RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material):

Humanos: Professores regentes, coordenação, equipe gestora, pedagoga.

Materiais: Folhas pautadas ou sulfite, envelopes, livros de literatura infantil, baú para colocação das cartas, pesquisa em internet e outros de jogos e atividades colaborativas.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

1º envio ECCB para as professoras da EC 06 – aceite (carta confecção coletiva)	15 a 19/04
Recebimento do aceite da EC 06, com as listas de nomes dos estudantes, na ECCB para início das escritas autônomas dos estudantes	22 a 26/04
1º envio ECCB	05 a 07/06
1º envio EC 06 do Gama	12 a 16/06
2º envio ECCB	31/07 a 04/08
2º envio EC 06 do Gama	07 a 11/08
EC 06 do gama VISITA ECCB	21 a 25/08
ECCB VISITA EC 06 do Gama	28/08 a 01/09

AVALIAÇÃO: Ao término do projeto

Anexo 4 – Manual do Aluno

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO



Coordenação Regional De Ensino Do Gama Escola Classe 06 Do Gama

MANUAL DO ALUNO



*Família e escola: relações de essência e convivência com base na
educação de valores para a formação do indivíduo.*

O contrato de convivência

O homem, assim como os elefantes, os leões, os macacos e muitos outros animais, sempre viveu em grupo. Isto porque, as espécies buscavam seus pares para poder proteger-se mutuamente. Aqueles que optaram pela vida individual foram eliminados pelos que decidiram por uma vivência coletiva, onde um ajudava e era ajudado pelo outro.

Contudo, mal os homens ensaiavam os primeiros passos na convivência social, começaram a perceber que não eram tão iguais quanto pensavam, pois, não obstante pertencerem à mesma espécie, possuíam diferenças acentuadas de comportamento. Isto porque, cada homem, mais que pensar no bem da espécie, preocupava-se, em primeira instância, com o seu próprio bem-estar. Alguns chegavam ao extremo de buscar aparentes melhorias para si, prejudicando os demais membros do grupo. Não percebiam que, como eles precisavam do grupo e o grupo deles, qualquer dano a um seria, em última instância, um mal que se faria para si mesmo.

Todavia, por não perceberem isto, os homens gladiavam-se entre si. Era uma verdadeira carnificina, onde a lei era definida pela espada do mais forte e tudo era resolvido pela força. Os fortes tudo “podiam” e nada “deviam”, enquanto que os fracos tudo “deviam” e nada “podiam”. Esta situação caótica agigantou-se de tal maneira que os fortes estavam sendo ameaçados em plenos direitos pelos fracos que cresciam assustadoramente em número e também queriam usufruir os mesmos benefícios.

Tratava-se de um momento muito triste. As mulheres não se sentiam à vontade para procriar a espécie, pois não queriam filhos seus convivendo em meio a toda aquela barbárie. Tratava-se de um momento de incertezas e dúvidas. Ninguém sabia ao certo como seria o dia de amanhã, se estariam vivos, se os seus entes amados estariam, se teriam o que comer, onde dormir, onde morar...

Os homens perceberam que aquela situação era muito desagradável e que não poderia continuar. O que fazer?

Foi então que, reunidos, discutiram e chegaram à conclusão de que precisavam fazer um acordo; estabelecer um contrato. Por este, abriram mão de sua ilusória liberdade, visto que se encontravam prisioneiros do medo, da violência e da barbárie.

As discussões foram intensas. Todos gostariam de ter os seus direitos respeitados, todavia não queriam, para isso, assumir seus deveres. Mas, como ter direitos sem assumir coletivamente deveres? Impossível. Não havia alternativa. O único caminho era abrir mão da sua liberdade absoluta em razão do seu próprio bem-estar, através de um contrato.

Definiram-no, e desde então a humanidade pode conviver sem tantos conflitos. As mulheres voltaram a procriar e os homens a sorrir e o ser humano pôde então, viver em comunidade.

É verdade que não mais possuíam todos os “direitos” (que não eram direitos) e que poderiam levar uma vida mais constante e segura. Um homem não poderia matar outro sempre que desejasse um objeto que este possuísse. A sua vida estaria preservada, assim como seus bens e estaria, da ganância dos que os cercavam.

Entretanto, alguns membros da espécie humana, confundiram, como ainda hoje, o que são direitos e deveres. Não perceberam que as leis foram criadas, como contratos, para a garantia dos direitos. Contudo, para que haja direitos, necessário se faz cumprir-se com os deveres. Em outras palavras, não perceberam que o objeto de toda Lei, Regimento ou Estatuto é a garantia e manutenção dos direitos para o qual, o cumprimento dos deveres não é só uma necessidade, como o único caminho.

Como podemos perceber com a nossa pequena retrospectiva histórica, assim como no passado, o ser humano deseja ter todos os direitos, sem, com isso, cumprir com deveres.

Lembre-se disto quando ler o nosso Regimento Interno: ele foi criado, pela Direção, por Professores, Pais e Alunos, para que você possa ter garantido os seus direitos, porém, para isso, teremos que cumprir com deveres coletivos, para assim termos uma excelente convivência (viver com) social.

É isso aí! Cobre os seus direitos e cumpra com os seus deveres.

MANUAL DO ALUNO

REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA CLASSE 06 DO GAMA

2.1 I - DA ENTRADA

2.1.1 Dos direitos

1. É direito do aluno que as aulas comecem sem atraso.
2. É direito do aluno que haja organização na entrada dos turnos.
3. Também é direito do aluno que o mesmo tenha a sua segurança garantida no interior

2.1.2 Dos deveres

1. Os horários de entrada são fixados pela direção, levando-se em consideração as necessidades da carreira de Assistência à Educação e do corpo docente e discente: 7h30min - Matutino; 13h00min - Vespertino.
2. Os portões serão abertos para os alunos 10 minutos antes do início das aulas. Exceção feita aos dias de chuva.
3. Após o horário de entrada os portões serão fechados, e o aluno terá 15 (quinze) minutos de tolerância, não podendo após este tempo adentrar à escola. Em casos excepcionais, o pai ou responsável deverá acompanhar o aluno.
4. É direito do aluno que, após a entrada na escola, sejam guardados e protegidos em seu horário de aula.
5. O acesso de pessoas estranhas ou de membros da comunidade somente será possível mediante prévia identificação e acompanhamento do agente de portaria.
- 5.1. Caso alguém da comunidade queira adentrar a horta, este deverá ser conduzido pelo agente de portaria.
6. O horário de recreio é restrito aos alunos do turno, sendo privado a outros alunos.
7. Não será permitida, em hipótese nenhuma, a entrada de pessoas no interior da escola sem que se cumpram os critérios de identificação supracitados.
8. Não será permitida a entrada de animais no interior da escola.
9. Conforme Circular nº 43/2017 – GAB/SEEDF, de 22/08/2017, fica vedado o acesso de terceiros para divulgação de produtos e/ou serviços mercadológicos, mesmo quando sugerida sua gratuidade, sem a prévia autorização da Coordenação Regional de Ensino.

2.2 II - DA IDENTIFICAÇÃO

2.2.1 Dos direitos

1. É direito do aluno, e demais membros da comunidade escolar, serem identificados para que não sejam confundidos com elementos da comunidade.
2. Também se constitui direito dos alunos serem respeitados em seus valores de pudor e decência.

2.2.2 Dos deveres

1. Constitui-se critério de identificação para alunos a camiseta do uniforme padronizada conforme a lei vigente.
2. Não será permitido o acesso de alunos com roupas inadequadas para o ambiente escolar.
3. Não será permitido o acesso de pais e/ou responsáveis com roupas inadequadas para o ambiente escolar.

§ único. São consideradas roupas inadequadas: shorts ou saias muitocurtas, mini-blusas, tops e decotes acentuados. Esta advertência é cabível a ambos os sexos.

4. Constitui-se indisciplina grave retirar a camiseta do uniforme no interior da escola, bem como modificar a vestimenta tornando-a insinuante, grafitada, pintada ou recortada.

5. Não é permitido o uso de aparelhos sonoros, óculos escuros, bonés, celulares, fone de ouvido, tablet etc., em sala de aula.

2.3 III - DA SAÍDA

2.3.1 Dos direitos

1. É direito dos pais terem ciência dos dias em que seus filhos foremliberados mais cedo.

2. É direito dos pais terem ciência do dia em que seus filhos ficarem sem aula, devido o afastamento do professor (LTS, abono, TRE etc.).

§ Único. Atrasos recorrentes na entrada e/ou saída dos alunos serão comunicados ao SOE (Serviço de Orientação Educacional) e encaminhados ao Conselho Tutelar.

2.3.2 Dos deveres

1. É dever dos pais buscarem seus filhos no horário determinado.

2. É vedada a saída de qualquer aluno do interior da escola em seu turno de aula, fora dos horários previstos, sem prévio conhecimento e autorização da Coordenação/Direção (que fará o registro).

3. É dever dos pais informar à escola que autoriza seu filho a ir sozinho.

4. É dever dos pais manter a escola informada de disputas judiciais, onde um dos genitores não poderá buscar a criança, mediante Termo de Guarda.

2.4 IV - DO USO DOS BANHEIROS E BEBEDOUROS

2.4.1 Dos direitos

1. É direito do aluno usar os banheiros e bebedouros sempre que estiver REALMENTE necessitado.

2.4.2 Dos deveres

1. É dever do aluno usar os banheiros e bebedouros somente no horário estabelecido (recreio) ou em casos EXCEPCIONAIS com autorização do professor.

§ único. Em período de estiagem serão tomadas medidas especiais.

2. É dever do aluno usar o box do banheiro individualmente.

3. É dever do aluno zelar pela conservação do banheiro e bebedouros evitando papéis no chão ou vaso, torneiras abertas e/ou quebradas, pichações, etc.

2.5 V - DO LANCHE

2.5.1 Dos Direitos

1. É direito do aluno lanchar na escola e que este lanche seja o melhor possível.

2. É direito do aluno que o horário de lanche transcorra na máxima tranquilidade possível.

2.5.2 Dos Deveres

1. O lanche será servido em sala nos horários: *Matutino* às 9h40min para os 4º e 5º anos, e às 10h00min para os 1º, 2º e 3º anos e no *Vespertino* às 15h10min para os 4º e 5º anos e 15h30min para os 1º, 2º e 3º anos.
2. Pede-se ainda que os vasilhames sejam retornados o quanto antes a Cantina.
3. Todo ou qualquer desrespeito ao lanche, acarretará advertência verbal ou por escrita pelo Professor e/ou Coordenação/Direção aos alunos envolvidos.
§ único. O Professor regente se responsabilizará a administrar o momento do lanche.
4. Cabe aos pais e/ou responsáveis dos alunos que têm restrição alimentar (intolerância à lactose, glúten, entre outros) providenciar o lanche do mesmo e trazer o laudo comprobatório para a escola.

2.6 VI – DO USO DE MEDICAÇÃO

1. É vedado aos profissionais desta UE ministrar qualquer tipo de medicação aos educandos.
2. O responsável pelo educando terá livre acesso para ministrar medicamentos que exijam rigor nos horários prescritos ao tratamento.
3. Manter a escola informada que o aluno faz uso de medicação controlada (receituário).

2.7 VII - DA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

2.7.1 Dos Direitos

1. É direito do aluno estudar numa escola limpa e conservada.

2.7.2 Dos Deveres

1. É dever do aluno zelar pela conservação do seu espaço escolar.
2. Todo e qualquer lixo deve ser depositado nas lixeiras, jamais deverão ser jogados no chão.
3. As turmas que sujarem demasiadamente a sala de aula estarão sujeitas às penalidades cabíveis.
4. Ao término do turno o lixo deverá ser recolhido e jogado na lixeira.
5. Cabem aos professores e aos demais alunos observarem, avaliarem e denunciarem o descumprimento desses pontos.

2.8 VIII - PATRIMÔNIO

2.8.1 Dos Direitos

1. É direito do aluno utilizar uma mobília limpa e conservada, sem defeito.

2.8.2 Dos Deveres

1. Conforme reza a Resolução nº 4509 de 23/03/94 - SEEDF e o código Penal constitui-se crime inafiançável a depredação do patrimônio público.
2. Ao professor cabe vistoriar a sala de aula e qualquer irregularidade detectada deverá ser comunicada à Direção para averiguação dos responsáveis.
3. O aluno que for pego riscando o prédio público ou a mobília que o constitui, e caso se trate de dano irrecuperável, terá que arcar com as despesas de ressarcimento.
§ único. O descumprimento deste dever acarretará a denúncia e processo por meios da justiça

comum.

4. Não são permitidos o uso de líquidos corretivos (branquinhos), spray, pincel atômico ou qualquer outro tipo de tinta permanente. Constitui-se falta grave o descumprimento deste dever. O material será recolhido e não será devolvido.
5. Não é permitida a utilização de objetos (joguinhos em geral, celular, fone de ouvido, brinquedos etc.) que dificulte a concentração e o processo de aprendizagem em sala.
6. O aluno é o único, e principal, responsável pelo seu material.
7. É vedada a presença de alunos no estacionamento e laterais da escola durante o período de intervalo.

2.9 IX - DA ASSIDUIDADE

2.9.1 Dos direitos

1. É direito do aluno assistir as aulas que a grade curricular determina.
2. É direito do aluno ter aulas planejadas, embasadas em documentos oficiais do MEC e SEEDF, bem como sua execução conforme a sequência didática organizada pelo corpo pedagógico e docentes.

2.9.2 Dos deveres

1. É dever do aluno ser frequente.

§ 1. Os alunos que apresentarem o quadro de infrequência (15% do número de aulas mensais) serão encaminhados à Coordenação/Direção para contato com os Pais ou responsável legal através de instrumento próprio e, persistindo a infrequência, é dever da escola informar ao Conselho Escolar para busca ativa.

2.10 X - DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES

2.10.1 Dos Direitos

1. É direito do aluno ser assistido em suas necessidades educacionais.
2. É direito do aluno assistir aulas com qualidade.
3. É direito do aluno solicitar, quantas vezes forem necessárias, explicação referente a um assunto que não tenha entendido, desde que esteja prestando atenção e empenhando-se em aprender.

2.10.2 Dos Deveres

1. É dever do aluno realizar todas as atividades que lhe forem solicitadas pelo professor em Sala de aula e/ou em atividades domiciliares.
2. Constitui-se falta grave o aluno que não assistir com o devido respeito às aulas, prejudicando o andamento das mesmas e aos colegas.

§ Único: Entende-se por desrespeito:

- a) Brincadeiras inadequadas ou fora do horário;
- b) Levantar-se ou sair da sala de aula sem prévia autorização do professor;
- c) Conversas paralelas em horário de explicação ou realização de atividades;
- d) Grosseria no trato com colegas e professores e demais servidores;
- e) Dispersão e indiferença aos encaminhamentos dados pelos professores.

2.11 XI – DOS SERVIÇOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

SOE – Serviço de Orientação Educacional AEE – Atendimento Educacional Especializado

EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

2.11.1 Dos Direitos

1. Ter assegurado sua integridade física, moral e intelectual enquanto estudante.
2. Ter assegurado o atendimento diferenciado, quando dentro de sua necessidade, pelas equipes de apoio:
 - 2.1. SOE – Serviço de Orientação Educacional: Tem como objetivo trabalhar o desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, trabalhando valores morais e éticos e resolução de conflitos.
 - 2.2. AEE - Atendimento Educacional Especializado: Tem como objetivo atender aqueles com impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, sensorial, alunos com transtorno globais de desenvolvimento e/ou deficiências.
 - 2.3. EEAA – Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem: Tem como objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas.

2.11.2 Dos Deveres

1. É de responsabilidade dos Pais e/ou Responsáveis comparecer aos atendimentos oferecidos pela SEEDF quando solicitados, e garantir a presença da criança nestes atendimentos quando o mesmo fizer jus e/ou necessidade.

2.12 XII - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

2.12.1 Dos Direitos

1. É direito do aluno ser respeitado pelos demais alunos, professores, servidores e todos os membros da comunidade escolar.

2.12.2 Dos Deveres

1. É dever do aluno respeitar outros alunos, professores, servidores e todos os membros da comunidade escolar.
§ único. Constitui-se falta grave o desrespeito à direção, auxiliares da Educação ou a seus pares.
2. Não é permitido namoro.

2.13 XIII - PORTE DE ARMAS E DROGAS

2.13.1 Dos Direitos

1. É direito do aluno possuir uma escola saudável, livre, o máximo possível, do risco das drogas.

2.13.2 Dos Deveres

1. Não são permitidos, no interior da escola, quaisquer objetos que ofereçam riscos à integridade física ou mental dos membros da comunidade escolar, bem como aqueles que oferecem riscos a conservação do patrimônio. Exemplos: armas (de fogo, facas, canivetes e quaisquer outras armas), drogas (psicotrópicos ou alucinógenos: maconha, cocaína, merla, álcool etc.).
- 2.14 Fica expressamente proibido o uso de cigarros dentro do ambiente escolar
- 2.15 XIV - DAS PUNIÇÕES

1. A não observância deste regimento, no todo ou nas partes, acarretará punições a todos aqueles que o descumprirem.
2. As punições obedecerão ao disposto no regimento interno das Escolas públicas do Distrito Federal (Gravidade ou reincidência), onde serão aplicadas advertência oral, escrita e suspensão ou transferência.
3. Casos extremos serão discutidos em conselho por todos os envolvidos no processo.
4. O professor(a) deverá acompanhar o aluno à Direção/ Coordenação/ Orientação, a fim de esclarecer o ocorrido em sala.

2.16 XV - DA AVALIAÇÃO

2.16.1 Dos direitos

1. É direito do aluno ser avaliado de forma global e continuada, bem como avaliar o processo ensino e aprendizagem de sua sala.
2. É direito do aluno impetrar recurso quando se sentir prejudicado em seu processo avaliativo ou sobre qualquer outro desconforto do processo ensino e aprendizagem.
§ único. O recurso deve ser impetrado na Direção, através de formulário próprio.

2.16.2 Dos Deveres

1. É dever do aluno esforçar-se por atingir os objetivos propostos pela escola.
2. É dever dos pais e/ou responsáveis participar das reuniões pedagógicas oferecidas pela escola bimestralmente, bem como reuniões extraordinárias, agendadas pela direção, equipe pedagógica e/ou professores; observando que para melhor aproveitamento das mesmas, o educando deverá ficar em casa.

“Educar não é formar homens dóceis, mas homens livres”.
(Anízio Teixeira)

Assinatura do pai ou responsável: _____



Luciana Costa Sampaio
Diretora

Renata Gomes de Siqueira Jardim
Vice-Diretora

Humberto Gonzaga da Silva
Supervisor Administrativo

Hélio Ramos de Castro
Chefe de Secretaria

Silvana Maria Ribeiro Mendes
Coordenadora Pedagógica



Escola Classe 06 do Gama

EQ 9/19 Área Especial – Setor Oeste Gama

3318-2311 / 3318-2312

whatsApp 9519-1142 ec06cregama@gmail.com